

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019



Abril/2020





APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por finalidade sistematizar e registrar todas as ações desenvolvidas pelo CEDAP no ano de 2019.

Neste ano decidimos e finalizamos um processo de mudança de sede da Unidade de Atendimento localizada no bairro Campina Grande, a qual denominamos "sede II". Após um longo período de tentativas inférteis de negociação de melhorias prediais com o proprietário da casa onde estávamos instalados nos últimos 7 anos e devido ao grau de insalubridade que a casa vinha impondo para os trabalhadores e usuários, decidimos pela mudança da casa. Ela aconteceu no mês de agosto. Esta nova sede acolheu a equipe em um espaço mais arejado e iluminado, com uma sala técnica maior e um almoxarifado. Porém, vale registrar que a busca por um espaço definitivo (sede própria) neste bairro, ainda é uma necessidade para a execução do serviço.

Dedicamos as ações de Assessoramento para a capacitação da rede socioassistencial e ao longo do ano desenvolvemos 3 atividades de formação.

O projeto Arteiros iniciou, em novembro de 2019, um processo de capacitação continuada com o Professor Romualdo Dias, que terá continuidade em 2020. Romualdo é professor aposentado da UNESP, e capacitará a equipe em Educação Popular e as interfaces com o Sistema de Garantia de Direitos.

A parceria com o Prof. Romualdo também se estenderá para todos os profissionais do CEDAP, contemplando e fortalecendo nossos processos de formação institucional de técnica do SESF e Centros de Convivência.

Campinas, abril de 2020.



ÍNDICE	Página
1. DADOS INSTITUCIONAIS _____	04
2. HISTÓRICO _____	04
3. MISSÃO _____	05
4. VISAO _____	05
5. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS _____	06
6. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS _____	06
7. OBJETIVOS _____	07
8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DIS PROJETOS _____	07
9. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA _____	08
10. FONTES DE RECURSOS _____	09
11. INFRAESTRUTURA FÍSICA _____	09
12. QUADRO FUNCIONAL _____	13
13. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS _____	14
13.1 <i>Programas, Projetos e Serviços</i> _____	14
13.1.1 <i>Programa de Prevenção, Fortalecimento de Vínculos e Organização Comunitária</i> _____	14
13.1.1.1 Serviço Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional _____	17
13.1.1.2 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 06 a 14 _____	26
13.1.2 <i>Programa de Assessoramento</i> _____	34
13.1.2.1 Projeto Formação de Lideranças: Cidadania e Participação Popular _____	35
13.1.2.3 Projeto Falando Pra Galera _____	37
13.1.3 <i>Programa de Proteção, Resgate e, ou, Fortalecimento de Vínculos</i> _____	40
13.1.3.1 Projeto Firmeza / SESF _____	40
13.1.4 <i>Programa de Arte-educação e Arte Cultura no Sistema Socioeducativo</i> _____	49
13.1.4.1 Projeto Arteiros _____	49
13.1.5 <i>Programa de Desenvolvimento e Fortalecimento Institucional</i> _____	55



1. DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da Organização: Centro de Educação e Assessoria Popular – CEDAP

CNPJ: 58.374.869/0001-86

Endereço: Sede Centro: Rua Barbosa da Cunha, nº 930, Jd. Guanabara, Campinas, SP.

CEP: 13073-320

Tel/fax: (19) 3235.1800 / 3291.0287

Espaço Campina Grande: Rua Maria Amélia Ramos, nº 353, Jd. Campina Grande, Campinas, SP.

Fone: (19) 3221.9675

E-mail: cedap@cedap.org.br

Sítio eletrônico: www.cedap.org.br

Inscrições e Certificações:

Inscrição CMAS nº 115E

Inscrição CNAS nº 71010.001703/2004-16

Inscrição CMDCA nº 121

CEBAS nº 71000.052570/2015-18

Título de Utilidade Pública Municipal: Lei 6003 de 04/11/1988

2. HISTÓRICO

O CEDAP é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1987 por um grupo de profissionais e educadores populares, vinculados a movimentos sociais, universidades, igrejas e instituições públicas, com a finalidade de contribuir para o movimento de redemocratização da sociedade brasileira pós-regime militar, buscando fortalecer e apoiar as organizações e movimentos populares de Campinas e região.

Ao longo destes anos, passou por reformulações à medida que as mudanças sociais da realidade apresentaram novos desafios. Tendo como pressupostos as bases da educação popular, realizou os chamados trabalhos de base, contribuindo para que o público envolvido - grupos de trabalhadores, mulheres, lideranças comunitárias e outros - tivesse uma formação que o colocasse em condições de efetivar intervenções na realidade e transformá-la.

Em 1995, a partir de uma parceria com o Ministério da Saúde, iniciou o desenvolvimento de projeto socioeducativo sobre prevenção às DST/AIDS e sexualidade com adolescentes de escolas públicas, o que marcou o início da atuação do CEDAP junto a adolescentes e jovens, desdobrando-se num conjunto de ações e projetos que incentivam o protagonismo juvenil num processo educativo emancipatório de conquista dos direitos de cidadania.



Com 32 anos de existência, o CEDAP firmou-se no cenário de Campinas e região como um centro de referência no desenvolvimento de projetos destinados ao público adolescente e jovem, e no apoio, assessoria e formação de lideranças comunitárias.

Atualmente, como organização da rede socioassistencial privada de atendimento de Campinas, o CEDAP desenvolve ações preventivas nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos com crianças, adolescentes, jovens, adultos e suas famílias e que visam também a articulação e mobilização comunitária. Trabalha ainda com ações de proteção junto a pessoas e famílias que vivenciam situações de violência e ou violações de direitos e com adolescentes em conflito com a lei.

Como organização de assessoramento continua ofertando formações e assessorias a grupos de pessoas e lideranças para o trabalho comunitário e social, formação de profissionais da rede social para o trabalho com as adolescências e defesa de direitos humanos, e ainda ações de articulação, sensibilização e mobilização visando à formação de lideranças para o controle social de políticas públicas. Dentro do Programa de Assessoramento, em 2017-2018, desenvolveu em parceria com a Fundação FEAC, o Projeto "Formação de Lideranças: Cidadania e Participação Popular".

As atividades oferecidas são totalmente gratuitas, sustentadas por meio de parcerias, convênios e patrocínios celebrados com o poder público, empresas, fundações, campanhas e eventos, e das contribuições de indivíduos.

3. MISSÃO

"Desenvolver projetos de educação para a cidadania, bem como realizar atendimento protetivo junto a indivíduos e famílias que tiveram seus direitos violados, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e estimulando estratégias coletivas de participação e transformação da realidade social, tendo como valores fundamentais a democracia e a solidariedade".

4. VISÃO

"Tornar-se referência no atendimento e formação socioeducativa de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias e lideranças comunitárias, pautando-se no fortalecimento da autonomia, valorizando-os enquanto sujeitos históricos, numa concepção de educação como prática de liberdade e pré-condição da vida democrática".



5. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

As ações deste plano serão norteadas pelas seguintes diretrizes:

- Concepção de educação libertária, para um mundo livre de desigualdades.
- Concepção do educador como instigador político.
- O educador deve estar em constante autorreflexão, revendo continuamente sua prática, suas verdades e certezas.
- Matriz de valores: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ONU*, sendo que destacamos os seguintes – enfrentamento à pobreza em todas as suas formas, alcance da segurança alimentar e melhoria da nutrição; alcance da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas; redução da desigualdade; promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça; construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Método dialógico na interação educador e educando.
- Articulação e fortalecimento de redes.
- Abordagem transversal dos temas: diversidades, etnia, gênero, religião e cultura de paz.

6. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

- a) Contribuir para a elevação da cidadania e da qualidade de vida, incentivando a prática da participação, da solidariedade, da organização e da ação comunitária;
- b) Desenvolver atividades de caráter protetivo, de educação e de promoção humana e social, bem como atividades do sistema socioeducativo, com prioridade para aquelas vinculadas à política de Assistência Social;
- c) Desenvolver, aperfeiçoar e transmitir metodologias relativas à educação popular, ao trabalho socioeducativo com adolescentes, à formação de grupos representativos, à organização comunitária, à associações cooperativas e de desenvolvimento social, cultural;
- d) Promover e divulgar estudos, pesquisas e avaliações de experiências educativas e de promoção social;
- e) Capacitar e assessorar organizações sociais, entidades, movimentos e lideranças populares quanto ao desempenho da representatividade e ao desenvolvimento de projetos de interesse social.



7. OBJETIVOS

- Estimular ações e práticas transformadoras das relações sociais.
- Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.
- Contribuir para a organização e fortalecimento de grupos, organizações e movimentos populares.
- Estimular a participação social, política e a prática da cidadania ativa.
- Capacitar indivíduos, organizações e movimentos populares para que possam interferir e transformar a realidade social local na busca de melhor qualidade de vida.
- Estimular a formação de redes entre organizações sociais para que, com vistas à ação articulada, potencializem seus resultados e sua intervenção na formulação de políticas públicas e garantam melhores condições de sustentabilidade institucional.
- Contribuir com a formação do jovem.
- Estimular o protagonismo juvenil, proporcionando a redução de vulnerabilidades.

8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS PROJETOS

O CEDAP compreende a avaliação como parte essencial do método em que se baseia no desenvolvimento de seus projetos: captar, ouvir, dialogar com os diversos atores envolvidos nas ações, bem como utilizar-se de instrumentos formais que permitam identificar necessidades de ajustes, integram o cotidiano das ações desenvolvidas. A importância da avaliação se revela em vários aspectos:

- Estratégico (a realização dos resultados, o atendimento das demandas, a satisfação dos envolvidos, alterações de contexto que exijam novas abordagens);
- Pedagógico (avaliar é acumular conhecimento por meio da práxis);
- Ético (a correção da intervenção, o respeito ao público interno e externo, o cumprimento de responsabilidades);
- Econômico/gerencial (o bom desempenho dos trabalhos, o bom emprego dos recursos - eficácia e eficiência).

A avaliação e o monitoramento são compreendidos como um processo que percorre todas as etapas de implementação e execução dos projetos, destacando-se, os elementos constituintes de sua sistemática. São agentes avaliadores: a equipe executora do projeto, a coordenação, o público participante, a direção do CEDAP e os parceiros cofinanciadores.

São objetos do monitoramento e da avaliação:

- A realização dos projetos e seu desempenho, de acordo com: a programação estabelecida, os recursos indicados, prazos previstos, número de participantes e o direcionamento em relação aos resultados;
- A metodologia empregada, sua adequação ao grupo e aos objetivos propostos;



- As variações do contexto, os riscos e oportunidades e correção de rumos;
- A realização dos resultados esperados e, ou, ocorrência de não esperados;
- O cumprimento dos objetivos, na visão de técnicos, participantes e parceiros.

Considerando a especificidade de cada etapa dos projetos e garantida a necessária flexibilidade, estabelecemos como sistemática regular de monitoramento e avaliação:

- Ao final de cada atividade, encontro e oficina - pelos participantes (público e educadores);
- Semanalmente - reuniões de supervisão entre equipe e coordenadores de projetos;
- Mensalmente - reunião entre coordenação geral e diretoria;
- Semestralmente - monitoramento do projeto, entre equipe e participantes, entre equipe, coordenação e diretoria e entre coordenação e parceiros.
- Ao final dos projetos - pelos participantes, equipe, coordenação e parceiros.
- A qualquer momento, quando solicitado por qualquer das partes.

São utilizados como instrumentos de avaliação:

- Relatórios técnicos e análises, formulários e questionários, levantamento de dados quantitativos e qualitativos, pré e pós testes, leitura de indicadores, visitas de observação, reuniões de supervisão, dinâmicas de grupo, registro de presença, produtos dos grupos participantes, relatórios financeiros, relatórios anuais de atividades, registros fotográficos, entre outros.

9. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O CEDAP possui como uma de suas diretrizes para a qualificação do trabalho, a formação continuada de seus profissionais. Com isso busca-se a articulação entre a teoria e a prática de cada projeto, no sentido da educação permanente.

Por meio das diversas formações que ocorrem ao longo do ano, os/as trabalhadores/as (de apoio, técnicos e de gestão) tornam-se mais capacitados para propor estratégias que contribuam com a superação das dificuldades apresentadas e propor mudanças significativas diante dos cenários sociais dos projetos desenvolvidos.

Buscamos favorecer o desenvolvimento de uma visão mais ética, participativa, crítica e reflexiva para questões técnicas e institucionais que permeiam nossa realidade de trabalho, especialmente a interdisciplinaridade, a historicidade, diversidade cultural e territorial, além do desenvolvimento de capacidades e competências.



Deste modo estimulamos e facilitamos a participação de todos/as os/as trabalhadores/as em palestras, mostras, seminários, congressos, cursos, supervisão técnica, formação acadêmica (graduação, mestrado, doutorado), entre outros.

10. FONTES DE RECURSOS

FONTE DE RECURSOS	RECURSO DISPONIBILIZADO (Repases + saldo ano anterior + rendimentos)
Fundação CASA	3.321.819,93
Prefeitura de Campinas	1.384.420,60
Recursos Próprios	344.734,63
TOTAL	5.050.975,16

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O CEDAP desenvolve suas atividades em duas unidades, em espaços alugados, com as seguintes instalações:

Sede 01 – Jardim Guanabara:

Destaca-se que todos os ambientes possuem ventiladores e iluminação fria.

1º. Piso – nível da rua:

01 recepção com respectivo mobiliário e bebedouro;

01 sala de apoio administrativo com 01 mesa com cadeira, 01 computador com acesso a internet e em rede, biblioteca, 01 armário e 01 impressora;

01 lavabo;

01 sala para a área administrativa e financeira com 06 mesas com cadeiras, 01 impressora, 06 computadores com acesso à internet e em rede, 02 armários e 02 arquivos gaveteiros;

01 almoxarifado para materiais de arte-educação, de escritório e arquivo morto;

01 sala para uso compartilhado das equipes (piso inferior, mas com acesso do 1º. piso- parte interna) com 02 mesas com cadeiras, 03 notebooks com acesso à internet e em rede, 01 linha telefônica e 01 mesa para uso coletivo, 01 armário gaveteiro e 03 cadeiras;





01 sala para uso compartilhado das equipes, com 03 mesas com cadeiras, 03 computadores com acesso à internet e em rede, 01 mesa para uso coletivo com 04 cadeiras, 02 arquivos, armário embutido e 01 linha telefônica;

01 sala para uso de equipe com 03 mesas com cadeiras, 03 computadores com acesso à internet e em rede, com armário embutido e 01 linha telefônica;

01 sala de uso compartilhado da coordenação com 02 mesas com cadeiras, 02 computadores com acesso à internet e em rede, 01 notebook, mesa de reuniões e 06 cadeiras, 01 linha telefônica e armário embutido;

01 sala para oficinas e reuniões, equipado com: 20 cadeiras, tela, datashow e flip chart; 03 banheiros;

01 cozinha com mesa para lanches breves, fogão com 04 bocas, geladeira, armários e forno micro-ondas;

01 área de serviços com armário;

2º. Piso – inferior;

Rampa com acessibilidade;

01 sala de informática com 03 computadores com acesso à internet;

01 espaço para armazenamento de material pedagógico e de arte-educação;

01 sala de atendimento com 03 poltronas;

01 sala de arte-educação e para atividades socioeducativas, com cadeiras e mesas de apoio, 03 armários para guarda de material;

02 banheiros;

Espaço externo coberto com mesa para lanches;

01 pia, armários para guarda de utensílios domésticos, churrasqueira, frigobar;

01 galpão coberto com isolamento térmico com 70 m²;

Área livre de aproximadamente 70 m².

Sede 02 - Campina Grande:

01 Garagem – Espaço multiuso

02 quadros de 0,90 x 0,90cm,

01 mesa móvel de 0,55 x 0,55cm, 10 mesas brancas plásticas empilháveis, 16 cadeiras plásticas empilháveis,

01 bebedouro de inox (torre), 20 colchonetes, 02 ventiladores de parede, 02 pufs.

01 Almojarifado:

01 caixa móvel amplificadora de som,

6 prateleiras aço (sendo 4 de 0,90x0,30cm e 2 de 0,90 x 0,50cm),

01 armário de aço fechado de 0,90 x 0,50cm,

rack distribuidor de rede,

materiais pedagógicos, educativos, esportivos e de escritório;

01 Sala de equipe (Coordenação, adm, pedagoga e estagiários):



05 mesas, 05 cadeiras, 01 poltrona

05 computadores com acesso à internet, 02 impressoras,

01 ramal telefônico com extensão,

03 arquivos de aço (sendo 02 para prontuários dos atendidos e 01 para equipe),

02 criados mudo de 0,35 x 0,50cm, 01 frigobar, 01 ventilador de teto,

02 quadros (01 branco como agenda e 01 de recados);

01 Sala de atendimento (serviço social e pedagógico):

01 mesa, 01 cadeira, 01 computador,

02 pufs e 01 ventilador de parede;

01 Banheiro com acessibilidade:

01 chuveiro e um armário de aço de 1,60m x 0,90cm com 09 portas (uso dos profissionais);

01 Sala de informática:

10 mesas de 1,00m x 0,60cm, 21 cadeiras, 11 computadores com acesso à internet,

01 flip chart, 01 ventilador de parede,

01 prateleira de 2,00m x 30cm; 01 quadro branco;

01 Banheiro Social:

com 01 box (utilizado para armazenar material de limpeza);

01 Dispensa:

05 prateleiras de ardósia de 2,00m x 50cm cada para armazenar alimentos da CEASA e utensílios de cozinha,

01 armário fechado de 0,90 x 0,30cm, 04 estrados para dispor painéis;

01 Sala de atividades multiuso:

03 prateleiras de 1,00m x 0,30cm com livros e revistas, 01 TV de 49 polegadas,

01 aparelho de Dvd, 01 home theater, 01 video game (playstation 4),

01 ventilador de parede e 01 tapete de EVA com 05 metros de cobertura.

01 Refeitório:

03 mesas e bancos que dispõem de 30 lugares, 02 mesas para dispor utensílios,

01 carro self-service com 05 cubas quentes e 03 frias,

01 ventilador de parede, 01 purificador de água (quente/frio);

01 quadro branco para anotações do número de refeições servidas,

01 Cozinha:

01 fogão semi-industrial, 02 geladeiras, 01 freezer vertical,

01 forno micro-ondas, 01 prateleira de 0,60 x 0,35cm (suporte de micro-ondas),

01 pia inox de 2,00m com 01 cuba, 01 lavatório para higienização de mãos;

01 armário de parede de 0,60 x 0,30cm, 01 estrado com 02 cx plásticas de hortifruti.

01 mesa balcão móvel, 01 balde de lixo pedal de 100 litros,

01 Área de lavanderia:

01 tanque, 01 tanquinho elétrico, 01 armário de parede de 0,60 x 0,30cm,

01 "casinha" de alvenaria com 04 botijões de gás,



01 estrado, 08 caixas plásticas para transporte de hortifruti,

01 escada com 05 degraus, 01 prateleira de 0,90 x 0,60cm,

01 bebedouro de alvenaria com 04 saídas de água,

01 Corredor coberto/ acesso ao fundo:

com 01 porta bolsas de 5,00m x 0,20cm com 60 ganchos;

01 Área externa/Fundo:

01 caixa de som, 01 barra de ferro para dispor bolas pilates,

materiais para prática de atividades físicas (alteres, caneleiras, bola de pilates, bastões, tatames com 15 peças),

instrumentos musicais (agogô, atabaque, berimbau, triângulo),

01 armário branco de 2,10m x 0,90cm com brinquedos,

01 mesa de ping-pong, 01 ventilador de pedestal, 02 ventiladores de parede e

04 Banheiros externos individuais:

02 banheiros masculinos e 02 femininos.



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ACESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

12. QUADRO FUNCIONAL

POSIÇÃO NA ESTRUTURA	CARGOS	No. DE PROFISSIONAIS
GESTÃO	Coordenação Geral	01
	Coordenação Administrativo/Financeira	01
	Coordenação de Projeto	03
	Coordenador Regional	03
TÉCNICA	Assistente Social	04
	Psicólogo	03
	Pedagogo	01
	Técnico Social	00
	Educador Social/Educador Social Pleno	05
	Arte-educador	23
	Estagiários (Serviço Social, Pedagogia e Psicologia)	07
ADMINISTRATIVO	Analistas (RH e Financeiro)	02
	Assistente Financeiro	02
	Assistente Administrativo e de Compras	02
	Auxiliar Administrativo	01
	Jovem Aprendiz	01
APOIO ADMINISTRATIVO	Cozinheira	01
	Auxiliar de cozinha	01
	Auxiliar de Serviços Gerais	02



13. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

13.1 PROGRAMAS, PROJETOS E SERVIÇOS

As atividades dos programas, projetos, serviços e benefícios aqui apresentados constam do Plano Trienal Institucional, intitulado: *Cidadania, Convivência e Arte – 2016/2018*, elaborado a partir do acúmulo técnico e político do CEDAP num percurso de 30 anos de existência. Em 2019, realizamos uma discussão a fim de avaliar o plano e definimos que o mesmo seria atualizado para este ano. Em 2020 realizaremos novo processo de planejamento estratégico.

Destacamos que, o trabalho com adolescentes e jovens, iniciado em 1995, ainda é o principal eixo da ação institucional, percorrendo, no entanto, as diversas formas de violências e violações vivenciadas por esse público e suas famílias.

Desde 2012, atendendo às diretrizes da política de Assistência Social, principal setor da ação institucional, bem como às demandas da comunidade, o CEDAP vem solidificando sua atuação junto a crianças e idosos tanto nos projetos da Atenção Social Básica e do Serviço Complementar.

Consta ainda deste relatório o trabalho formativo desenvolvido com profissionais ligados a organizações sociais vinculadas à política de Assistência Social, trabalho que pretende contribuir com a formulação e o fortalecimento das políticas sociais.

13.1.1 PROGRAMA DE PREVENÇÃO, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.

Este programa concentra ações que visam contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, tendo por objetivos a promoção social das famílias e a prevenção de situações de risco social a que estão expostas as populações residentes em regiões periféricas, assim como a parcela da população que devido ao ciclo de vida, vivencia situações de isolamento.

As ações desenvolvidas em grupos, de acordo com os diferentes ciclos de vida, têm por objetivo complementar o trabalho social com famílias. De caráter preventivo e proativo, é pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias.

Dentro deste programa operacionalizamos dois serviços parcerizados com a PMC (Prefeitura Municipal de Campinas), através da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos. São eles: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: 06 a 14 anos e Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional. Ambos os serviços



são executados na Unidade de atendimento localizada no bairro Campina Grande, extremo da região Noroeste de Campinas.

Visando melhor eficiência desses serviços trabalhamos com a mesma equipe no desenvolvimento das ações onde desenvolvemos SCFV: 6 a 14 aos no período da manhã e o SCFV: CCII no período da tarde. Assim, tanto as ações de gestão, quanto as de formações/capacitações recebidas pela equipe durante o ano de 2019, beneficiam os dois serviços.

Principais atividades de gestão dos projetos:

- 01-) Reuniões de coordenação;
- 02-) Reuniões de equipe;
- 03-) Reuniões com a diretoria;
- 04-) Reuniões dos conselhos de direitos;
- 05-) Reuniões Intersetoriais;
- 06-) Representação na Comissão de Registro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA;
- 07-) Atividades de planejamento das ações;
- 08-) Monitoramento Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle - CSAC;
- 09-) Supervisão nutricionista CEASA;
- 11-) Preenchimento de Instrumentais de monitoramento e avaliação CSAC;
- 12-) Avaliação com os profissionais (ajuste de expectativas);
- 13-) Preenchimento de Instrumentais de avaliação CEDAP;
- 14-) Articulação Escola, CRAS e C.S. (REDE);
- 15-) Mudança e reforma SEDE II;
- 16-) Processos seletivos: auxiliar de cozinha e educadores para cumprimento de licença maternidade da educadora Tamires e redução de carga horária do educador Jefferson;
- 17-) Contribuição em eventos institucionais (Pizza);
- 18-) Coordenação da Campanha Apadrinhamento de Natal.



Principais Atividades de Formação da Equipe:

Durante o ano de 2019 a equipe esteve envolvida em diversas atividades formativas, como cursos e palestras. Aqui destacamos as principais temáticas desenvolvidas nessas atividades.

- 01-) Afetividade na Educação Infantil;
- 02-) Atividades Práticas para Atenção;
- 03-) O que é educação Transformadora;
- 04-) Decoração de Festa Junina;
- 05-) Contadores de Histórias em Ação;
- 06-) Primeiro Socorros;
- 07-) Violência em debate, por uma sociedade não machista e não racista;
- 08-) A restauração das políticas públicas: impactos subjetivos e sociais;
- 09-) 18 de Maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes);
- 10-) Jogos Cooperativos;
- 11-) TDH (Dificuldade de Aprendizagem e Hiperatividade);
- 12-) Fantoches como ferramenta pedagógica;
- 13-) Escuta especializada;
- 14-) Psicomotricidade na infância;
- 15-) Comunicação não violenta: Se comunicando com empatia e assertividade;
- 16-) Relação da alimentação na educação;
- 17-) Bullying não tem graça;
- 18-) Educação Inclusiva;
- 19-) Culinária de Festa Junina;
- 20-) Educação Popular.



13.1.1.1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA INCLUSIVO E INTERGERACIONAL

UNIDADE CAMPINA GRANDE

Serviço que se propõe a potencializar as ações do CEDAP no extremo da região noroeste de Campinas, nos bairros Campina Grande e São Luiz, e visa contribuir para a promoção social das famílias e a redução das vulnerabilidades e dos riscos sociais a que estão expostas e, em especial, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, residentes nestes territórios, possibilitando o acesso a atividades lúdicas, cultura e arte. Proporciona espaço de convívio e desenvolvimento relacional e intergeracional aos participantes, buscando incentivar a socialização e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

As atividades ofertadas respeitam a avaliação dos usuários, a capacidade de gestão e do espaço físico, sendo todas elas gratuitas.

Em referência as características dos bairros destacamos que estes estão afastados do centro da cidade e inclusive isolados, incitando o fato de estarem desassistidos e a escassez de políticas públicas. Os bairros são de abrangência do CRAS (CRAS-São Luiz) que, não está localizado nos bairros e o acesso a este exige o uso de meio de transporte ou uma caminhada por volta de 2,5 km.

Com instalações físicas nos bairros temos: 1 escola (Padre Antonio Mobili), 1 Centro de Saúde (C.S. Campina Grande), 1 EMEI (Else Feijó Gomes) e 1 Organização da Sociedade Civil (CEDAP). Estes equipamentos são responsáveis por atender uma média de 6.500 moradores dos 02 bairros. Ao que se refere a espaços públicos de lazer, não há institucionalmente reconhecido, porém geralmente crianças e adolescentes acessam os campos de futebol (alocados 1 em cada bairro). No entanto esses "espaços" também têm sido usufruídos por jovens na prática do tráfico e uso de drogas. No São Luís, este fato ocorre há muitos anos e no Campina Grande desde o ano de 2013 e intensificou-se no ano de 2015.

No bairro Campina Grande tem asfalto apenas no trajeto realizado pelo ônibus o que torna desafiador o acesso a algumas casas em dias de chuva por conta do acúmulo de terra e grandes crateras, também temos vários terrenos desocupados por construção, mas ocupados por lixos e entulhos, vale ressaltar que houve avanços neste sentido, o próprio CEDAP em 2014 e 2015 desenvolveu um projeto (com recurso do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e de Adolescente) sobre meio ambiente com intervenção direta na comunidade, estimulando a reflexão e mudanças de comportamento para prática dos cuidados, uso dos terrenos desocupados e prevenção de doenças como dengue, leptospirose e outras. O território apresenta-se como muito violento em consequência do tráfico de drogas. Adolescentes e jovens são os mais envolvidos com esta prática, sendo interessante destacar que desde o ano de 2014 a "gerência" do tráfico no bairro Campina Grande é feita por jovens, e também percebemos um aumento da exposição desses no uso e venda de drogas. Hoje o uso e a venda está bem mais

visível do que 02 anos atrás. Outro crime de grande prática no território é o roubo e revenda de cargas. O que nos permite essas identificações são as informações e dados apresentados pelos próprios participantes no dia a dia, atendimentos do serviço social, prontuários, vizinhança e também pelas observações vivenciadas da nossa instalação no território.

Todavia, refletindo sobre a solidão e as diversas limitações vivenciadas pelas famílias e moradores deste território, reconhecemos a relevância na oferta de atividades que estimulem a prática da convivência, potencializando o uso das habilidades do corpo e conhecimento intelectual na equalização de oportunidades, investindo em ações que favoreçam a qualidade de vida, autonomia financeira, convivência familiar, o vínculo e a transfiguração comunitária.

Público envolvido e abrangência territorial: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias residentes na região de abrangência do CRAS São Luiz.

Meta de Atendimento: 240 pessoas

Metas atendidas: Média mensal de 256 pessoas atendidas

Horário de Funcionamento: de segunda à sexta-feira das 8h00 às 17h00s.

Em ocasiões especiais são ofertadas atividades aos sábados e, eventualmente, à noite.

Participação do público envolvido:

No planejamento das atividades: as atividades previstas para 2019 foram organizadas considerando a avaliação com o público participante em 2018, bem como a disponibilidade técnica e a estrutura física atual.

No desenvolvimento das atividades: o monitoramento do trabalho com o público atendido ocorre às sextas feiras, na atividade denominada "sexta integração" e com as famílias ao final de cada semestre. O público envolvido contribuiu com sugestões de atividades e programação do serviço. A avaliação do projeto com o público ocorre anualmente no início do ano seguinte.

Através do monitoramento realizado pela Coordenadoria Setorial de Avaliação Controle- CSAC, processo avaliativo da equipe do projeto e avaliação com os participantes e suas famílias, constatamos que foi possível cumprir o objeto pactuado. As estratégias metodológicas se efetivaram assim como estão propostas no plano de trabalho.



Objetivo geral: Proporcionar espaços de convívio e desenvolvimento relacional e intergeracional as famílias residentes na região de abrangência do CRAS/São Luís, buscando incentivar a socialização e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Objetivos Específicos:

01) Propiciar a convivência grupal de pessoas em seus diferentes ciclos de vida, buscando resgatar valores e vínculos familiares.

02) Estimular o desenvolvimento humano e social de crianças e adolescentes e de suas famílias, criando oportunidades de convívio socioeducativo, explorando experiências lúdicas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

03) Promover o acesso a serviços e programas da saúde, educação, cultura e esporte, por meio da articulação de ações intersetoriais.

04) Estimular a participação social dos sujeitos envolvidos visando à conquista dos direitos de cidadania, a melhoria da qualidade de vida, a solidariedade e o fortalecimento dos vínculos sociocomunitários.

Atividades realizadas

Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados /Impactos Alcançados
<p>Roda de conversa: Permite a integração e socialização entre participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 40 rodas realizadas;- Ocorre diariamente;- Média de 50 participantes;- 3 educadores envolvidos;- Por meio das rodas de conversa, a equipe do projeto (principalmente educadores e assistente social), aumentaram o conhecimento sobre a realidade das famílias atendidas na medida em que os participantes relataram suas vivências e rotina fora da OSC. Assim como também contribuiu para que



	<p>crianças e adolescentes exercitem a fala no coletivo, o respeito ao ouvir os colegas e com a mediação de educadores também demonstraram melhor entendimento da realidade a qual estão inseridos.</p>
<p>Oficinas de Artes do Corpo:</p> <p>Oficina de capoeira: atividades de expressão cultural, corporal e rítmica.</p> <p>Oficina de dança: atividades de expressão cultural, corporal e rítmica.</p> <p>Oficina de zumba: atividade de expressão corporal e rítmica, com movimentos que favoreçam o condicionamento físico;</p> <p>Oficina de movimento: atividade para o público adulto, voltada ao condicionamento físico e rítmico.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 288 oficinas realizadas;- Média de 15 participantes por oficinas (2x na semana cada oficina);- 2 educadores envolvidos;- Nas oficinas de artes do corpo, os participantes experimentaram as diversas possibilidades expressão corporal em repostas rítmicas, condicionamento físico e bem-estar. Relataram aumento da sensação de bem-estar, interesse em adquirir hábitos saudáveis e cuidados com a saúde física e mental.
<p>Artesanato:</p> <p>Atividades manuais com foco artístico, voltada para o público adulto e idoso.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 39 oficinas realizadas;- Média de 10 participantes;- 1 educador envolvido;- Nesta oficina o grupo se mostrou bastante fortalecido. As produções demonstraram evolução e aperfeiçoamento da técnica para as atividades manuais, além de efetivar um espaço protegido para mulheres expressarem os desafios do cotidiano.
<p>Oficinas socioeducativas:</p> <p>Abordagem de temas e discussão de conceitos pertinentes aos participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 29 oficinas realizadas;- Média de 15 participantes;- 3 educadores envolvidos;- As atividades socioeducativas ativaram o senso crítico, interesse na apropriação de direitos, assim como o envolvimento com as ações da OSC que propiciaram a reflexão e intervenção sobre a realidade da comunidade local, essencialmente as condições socioeconômicas e ambientais (bazares, prevenção da proliferação de mosquitos da dengue e manifestações nos eventos de combate a exploração sexual de crianças e adolescentes, consciência negra entre outras).
<p>Passeios e comemoração dos</p>	<ul style="list-style-type: none">- 01 passeio realizado e 12 eventos de





<p>aniversariantes:</p> <p>Visa propiciar lazer, entretenimento, acesso e a ampliação do repertório cultural.</p>	<p>aniversário;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Média de 50 participantes; - Toda equipe envolvida; - Observa-se que os passeios e comemorações dos aniversariantes do mês fortalece a integração da equipe do projeto com os participantes, assim como os participantes das diferentes oficinas, além de favorecer o lazer e o relaxamento da rotina, ampliando a convivência intergeracional.
<p>Bazares abertos para a comunidade com doação de itens sem cobrança de valor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 05 bazares realizados; - Média de 130 beneficiários por evento; - Toda equipe envolvida; - Os bazares beneficiaram crianças, adolescentes e famílias com situação econômica precária, inclusive com necessidade de acesso a itens básicos, sem condições de adquirir vestimentas, roupas de cama e calçados.
<p>Datas comemorativas:</p> <p>Atividades que marcam e comemoram datas cívicas, de interesse e entretenimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Média de 25 eventos realizados; - Média de 50 participantes; - Toda equipe envolvida; - As datas comemorativas contribuíram para integração geracional e propiciaram aos participantes vivenciarem as datas cívicas com criatividade e ludicidade, que favoreceram o envolvimento dos participantes com o significado dessas datas para além do que é transmitido à elas no espaço escolar.
<p>Informática: (crianças e adolescentes): oferta de atividades em nível básico (pacote Office), digitação e acesso às redes sociais e entretenimento.</p> <p>Informática: (adulto): oferta de atividades em nível básico (pacote Office), digitação e acesso às redes sociais e entretenimento.</p> <p>Acesso livre: atividade aberta à comunidade para acesso as redes sociais, realização de trabalhos escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informática crianças, adolescentes, adultos: (2x na semana), acesso livre (3 turmas 1 x na semana); - 108 oficinas realizadas; - Média de 20 participantes por oficina; - 2 educadores envolvidos; - Com o desenvolvimento das oficinas de informática e acesso livre, crianças, adolescentes e adultos aprimoraram o manuseio dos computadores e o conhecimento de programas e aplicativos que facilitaram o uso para pesquisas, trabalhos e entretenimento.





<p>Sexta integração:</p> <p>Tem como proposta a integração geracional e intergeracional dos grupos que frequentam o espaço. Também garante o monitoramento do trabalho pelos participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 38 oficinas realizadas;- Ocorre semanalmente (sextas-feiras);- Média de 50 participantes;- 3 educadores envolvidos;- As atividades intergeracionais aproximaram e qualificaram os vínculos de familiares que frequentam as oficinas e se encontram na atividade "sexta integração". Com a participação ativa dos atendidos foi possível desenvolver atividades intergeracionais com respeito e afeto.
<p>Oficina de violão:</p> <p>Atividades com técnicas de iniciação musical para o violão, com foco principal na ampliação do repertório musical, rítmico, harmônico e valorização da cultura popular.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 36 oficinas realizadas em 2 grupos;- Média de 10 participantes por grupo;- 2 profissionais envolvidos;- As oficinas de violão propiciaram o conhecimento básico das técnicas de violão e ampliação do repertório musical, além do envolvimento grupal e respeito entre os participantes.
<p>Grupo Viva Leite:</p> <p>Programa de distribuição gratuita de leite (governo estadual). Grupo formado pelas beneficiárias do programa com abordagem de temas, discussão de conceitos e assuntos de interesse delas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 89 entregas realizadas;- Média de 75 participantes;- 2 Profissionais envolvidos, (1 assistente social e 1 estagiária de serviço social);- As entregas dos litros de leite beneficiaram as famílias atendidas pelo programa no complemento das refeições, assim como as discussões de temas provocaram reflexões nas participantes sobre a condição de vulnerabilidade da comunidade em geral.
<p>Encontro de famílias:</p> <p>Espaço de promoção, construção, fortalecimento dos vínculos e trocas de vivências pessoais e comunitárias.</p>	<ul style="list-style-type: none">- 10 encontros realizados;- Média de 10 participantes;- Toda equipe envolvida;- Os encontros de famílias promoveram integração das famílias com a equipe do serviço, qualificação das relações familiares e identificação das famílias sobre a OSC como um espaço de apoio e acolhida para reflexão das vulnerabilidades que vivenciam e para encaminhamentos a outras políticas sociais.
<p>Projeto Férias:</p> <p>Atividades integrativas, recreativas e</p>	<ul style="list-style-type: none">- 02 períodos de execução: de 06 a 31 de janeiro e de 08 de julho a 02 de agosto;





cooperativas (gincanas), realizadas no período de férias escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Média de 45 participantes;- 3 educadores envolvidos;- Além da impossibilidade das crianças e adolescentes do território atendido acessarem atividades de recreação e lazer no período de férias escolares, as famílias também relatam maior ociosidade e dificuldade em garantir todas as refeições diárias necessárias. Assim, o projeto férias contribuiu com atividades recreativas dirigidas e ofertou diariamente 01 refeição e 01 lanche aos participantes.
---	---

Recursos Humanos Envolvidos:

NOME	Escolaridade	Função	C. H. Semanal	Regime Trabalhista
Simone Rita Zanelato	Pós Graduação	Coordenadora Técnica	30h00	CLT
Elenir Canuto Vieira	Pedagoga	Pedagoga	15h00	CLT
Aline Cristina Rodrigues Pedro Baptista	Superior completo	Assistente Social	22h00	CLT
Tamires da Silva Oliveira	Superior Incompleto	Educadora Social	35h00	CLT
Kedma Aparecida do Nascimento	Superior Incompleto	Educadora Social	30h00	CLT
Jefferson Rodrigo de Oliveira	Ensino Médio	Educador Social	24h00	CLT
Rodrigo Cavalcanti	Ensino Médio Completo	Educador Social	25h00	CLT
Hítalo Soares	Superior Cursando	Educação Física/Educador Social	16h00	CLT
Milena de Oliveira dos Santos	Superior Cursando	Estagiária Serviço Social	18h00	Estágio (Bolsa auxílio)
Elenice Martins da Silva	Ensino Médio	Cozinheira	5h00	CLT
Eunice Rita	Fundamental	Auxiliar de Cozinha	30h00	CLT
Andreia Marques	Fundamental	Auxiliar de Limpeza	30h00	CLT



PARCERIAS

Pelo CEDAP estar em território de abrangência do CRAS há facilidade de articulação e ampliação desta para os demais parceiros territoriais e da rede socioassistencial da região Noroeste. A articulação se dá através da intersetorial, organização de eventos regionais ou territoriais, e outras formas como apontadas na tabela abaixo:

Instituição/Órgão	Natureza da Interface
Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes.	Colaborador e parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do Município.
Conselho Municipal de Assistência Social.	Parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do Município.
Organizações da sociedade civil do território (Casa dos Anjos, CECOMPI, Aldeias infantis, PROGEN).	Parceiro no desenvolvimento de ações em conjunto/Referenciamento e contrareferenciamento.
Mesa Brasil (SESC).	Parceiro na formação e capacitação dos profissionais da OSC, doador de alimentos, utensílios de cozinha e produtos de higiene e limpeza.
Itau/Unicef (CENPEC).	Parceiro na formação e capacitação dos profissionais em consequência da Premiação Regional do Projeto
Centro de Referência da Assistência Social (CRAS-São Luis).	Parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do território; referenciamento e contrareferenciamento.
Escola Estadual Padre Anbtonio Mobili.	Parceiro no desenvolvimento de ações em conjunto; referenciamento e contrareferenciamento.





EMEI Else Feijó Gomes.	Parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do território e ações em conjunto; referenciamento e contrareferenciamento.
Centro de Saúde Campina Grande.	Parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do território e ações em conjunto; referenciamento e contrareferenciamento.
Conselho Tutelar Campinas.	Parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do território e ações em conjunto, referenciamento e contrareferenciamento.
Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social.	Financiador; Parceiro nas reflexões das vulnerabilidades e potencialidades do Município.

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO

Cofinanciamento Municipal

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	204.344,73
Material de Consumo	36.303,20
Pessoal, encargos e auxílios	116.816,77
Serviços de terceiros	28.372,61
TOTAL	385.837,31





13.1.1.2 – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – 06 A 14 ANOS.

Este serviço visa oferecer um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas, possibilitando o acesso e uso de computadores e visam também, propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social.

Quando assumiu os remanescentes da Casa da Criança "Luz do Amanhecer", em 2012, única Organização do território e que desenvolvia este serviço, o CEDAP discutiu com a comunidade que daria início nas suas ações por meio do Serviço Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, considerando sua experiência e acúmulo técnico. A comunidade compreendeu a proposta, mas diante da ausência de outros serviços e de espaços de lazer na comunidade, manteve a expectativa de que o CEDAP ofertasse o atendimento diário a crianças e adolescentes. Desse modo, apesar das restrições do espaço físico, o CEDAP compreendeu que deveria iniciar o atendimento em 2013 e apresentou ao cofinanciamento municipal plano para atender 30 metas e, considerando a grande demanda reprimida e a possibilidade de reorganizar o atendimento do Centro de Convivência, em 2014 ampliou para 60 metas. Mesmo com esta ampliação de meta, ainda identifica-se demanda reprimida para atendimento deste público na comunidade. No segundo semestre de 2019, fizemos a mudança do espaço físico, porém, apesar desta ação a restrição quando ao tamanho do imóvel se mantêm.

Aspecto fundamental em 2015 foi que, devido à parceria desenvolvida junto à escola Padre Antônio Mobili, o CEDAP, através do Serviço de Convivência foi vencedor de etapa interior e semifinalista do Prêmio Itaú-UNICEF. Em 2016, a equipe, através da coordenadora do serviço, foi participante de diversos momentos formativos ofertados pela organização do prêmio. Esta premiação traz o reconhecimento dos esforços e resultados em atender as crianças e adolescentes desta comunidade e em executar ações em parceria com a escola.

As atividades ofertadas respeitam a avaliação dos usuários, a capacidade de gestão e do espaço físico, sendo todas elas gratuitas.

A partir da nossa vivência no território identificamos que, ao que se refere a espaços públicos de lazer, não há nenhum institucionalmente reconhecido; geralmente, as crianças e os adolescentes acessam somente os campos de futebol (alocados 1 em cada bairro). No entanto, esses "espaços" também têm sido usados por jovens para a prática do tráfico e uso de drogas. Identificamos que em sua maioria, as famílias são numerosas, monoparentais, administradas por mulheres com baixa escolaridade e sem qualificação profissional. A insuficiente oferta de serviços de educação, a inexistência de equipamentos de esportes, cultura e lazer e a forte presença do tráfico de drogas, têm exposto a alto grau de risco, crianças, adolescentes e jovens. Assim sendo, o contato com as famílias nos serviços



existentes apontam a necessidade de apresentar, oferecer e estimular, desde a infância, outras possibilidades de inserção social que considerem o estímulo a criatividade e o desenvolvimento de habilidades e potencialidades e que contribuam para melhor desempenho escolar e a consequente permanência e progresso nos anos de estudo.

Para isto, acreditamos que é essencial que as atividades oferecidas sejam desafiadoras e se desenvolvam em espaços estimulantes e afetivos. Percebemos que as crianças e adolescentes dos bairros em questão, em razão das condições econômicas desfavoráveis que vivenciam, têm reduzidas as possibilidades de desenvolverem-se integralmente, de forma saudável e protegida, principalmente se pensamos na ludicidade. Precisam levar a "vida a sério" bem antes de se tornarem jovens ou adultos; assumem os cuidados com a organização física da casa, dos irmãos e inserem-se precocemente no trabalho informal (como babás, ajudantes nos pequenos comércios dos bairros, entre outras funções). Seus pais ou responsáveis, muitas vezes, vivenciam uma rotina cansativa e estressante pela própria condição econômica e social, com salários que correspondem, em média, a 1 ou 2 salários mínimos, por vezes insuficiente para a manutenção das necessidades básicas (alimentação, água, luz, vestuário...); assumem jornada ampliada nos empregos ou complementam o orçamento familiar com dois trabalhos, mercado informal ou programas de transferência de renda. Identifica-se um grande interesse das famílias em acessar o atendimento do CEDAP por conta do tempo de permanência dos atendidos na OSC.

Público Envolvido e Abrangência Territorial: Crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos e 11 meses de idade, residentes na região de abrangência do CRAS – São Luiz.

Meta de Atendimento: 60 crianças e adolescentes.

Metas Atendidas: Média de 65 crianças e adolescentes atendidos.

Horário de Funcionamento: de segunda à sexta-feira das 8h00 às 12h00 no trabalho direto com as crianças e aberto até às 17h00 para atendimento às famílias e comunidade.

Em ocasiões especiais são ofertadas atividades aos sábados e, eventualmente, à noite aos familiares.

Participação do público envolvido:

No planejamento das atividades: A avaliação do projeto com o público atendido e suas famílias ocorre anualmente no início do ano. O público contribui com a avaliação sobre as atividades ofertadas, a equipe de trabalho, os equipamentos e o espaço físico. As atividades previstas para 2019 foram organizadas considerando a avaliação em 2018, bem como a disponibilidade técnica e a estrutura física atual.

No desenvolvimento das atividades: O monitoramento com o público atendido ocorre diariamente, através das rodas de conversas e com as famílias ao final do primeiro



semestre. O público envolvido contribuiu com sugestões de atividades e programação do serviço. A avaliação do projeto com o público ocorre anualmente no início do ano seguinte. Através do monitoramento realizado pela Coordenadoria Setorial de Avaliação Controle- CSAC, processo avaliativo da equipe do projeto e avaliação com os participantes e suas famílias, constatamos que foi possível cumprir o objeto pactuado. As estratégias metodológicas se efetivaram assim como estão propostas no plano de trabalho.

Objetivo Geral: Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e possibilitar o acesso a direitos, oferecendo espaço de convivência e de experimentação de atividades lúdicas, que favoreçam o desenvolvimento da consciência cidadã e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociocomunitários.

Objetivos Específicos:

01) Oportunizar as crianças a experimentação do lúdico, a vivência de atividades que permitam identificar sensações e habilidades, estimulem a curiosidade e a criatividade, favorecendo a escuta, a fala, a autonomia, a aprendizagem formal/não formal e o estar no coletivo.

02) Provocar através das oficinas de artes do corpo, o conhecimento e reconhecimento cultural e corporal, e o uso como ferramenta de relaxamento e expressão.

03) Propiciar espaço protegido para a abordagem de temas relacionados ao cotidiano de crianças e adolescentes (infância, adolescência, família, identidade, consumo, inserção social e ECA), agregando a ótica do desenvolvimento integral e direito, utilizando-se de ferramentas lúdicas e midiáticas.

04) Favorecer a aproximação e integração entre os serviços presentes na comunidade, principalmente CEDAP, EMEI e escola, no desenvolvimento de atividades propositivas a reflexão e intervenção da realidade de crianças, adolescentes e famílias do território;

05) Contribuir para a sensibilização das famílias dos atendidos nas ações de proteção e cuidado, favorecendo o diálogo intrafamiliar e o fortalecimento de vínculos.



Atividades Desenvolvidas:

Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados /Impactos Alcançados
Datas comemorativas: Atividades que marcam e comemoram datas cívicas, de interesse e entretenimento.	- Média de 25 eventos realizados com a presença de 60 participantes; - Toda equipe envolvida; - Essas atividades contribuíram para integração dos participantes e garantiram a abordagem dessas datas com criatividade e ludicidade, que favoreceram o envolvimento das crianças com o significado dessas datas para além do que é transmitido à elas no espaço escolar.
Encontro de famílias: Espaço de promoção, construção e fortalecimento dos vínculos, discussões e troca de vivências pessoais e comunitárias.	-10 encontros realizados com média de 25 participantes; - Toda equipe envolvida; - Os encontros de famílias promoveram integração das famílias com a equipe do serviço, qualificação das relações familiares e identificação das famílias com a OSC como um espaço de apoio e acolhida para reflexão das vulnerabilidades que vivenciam e para encaminhamentos a outras políticas sociais.
Artes do Corpo Oficina de dança: atividade de expressão corporal e rítmica. Oficina de capoeira: atividade de expressão cultural, corporal e rítmica.	Artes do corpo (dança e capoeira); - 160 oficinas realizadas; - Média de 60 participantes; - 2 Educadores envolvidos; - As oficinas de artes do corpo propiciaram o autoconhecimento, na perspectiva das possibilidades e limites do próprio corpo e o aumento da autoestima através das apresentações nos espaços do território.
Sexta integração: Atividades de recreação que tem como proposta a integração dos grupos que frequentam o espaço.	- 40 oficinas realizadas; - Média de 60 participantes; - Toda equipe envolvida; - Contribuíram para a qualificação, por parte das crianças, das atividades recreativas e demonstraram os diversos



	ganhos das atividades cooperativas.
Oficinas socioeducativas: Abordagem e discussão de temas e conceitos.	<ul style="list-style-type: none">- 78 oficinas realizadas;- Média de 60 participantes, sendo 20 para cada educador de referência;- 3 Educadores envolvidos e 1 estagiária de pedagogia.- As oficinas socioeducativas favoreceram uma abordagem lúdica de temas da rotina de crianças e pré-adolescentes, além de possibilitar o exercício da fala no coletivo.
Roda de conversa: Ocorre todas as manhãs, permite a integração e socialização entre participantes.	<ul style="list-style-type: none">- 195 rodas realizadas;- Média de 60 participantes;- 3 Profissionais envolvidos (educadores).- As rodas de conversa favoreceram a vinculação entre os educandos e educadores, e possibilitaram maior aproximação da realidade do território, através do relato dos participantes sobre a rotina do bairro e de suas famílias. A metodologia da roda também contribuiu para a prática da escuta, fala e identificação de experiências comuns.
Passeios e visitas culturais: Visa proporcionar o lazer, entretenimento, acesso e a ampliação do repertório cultural.	<ul style="list-style-type: none">- 1 passeio realizado;- Toda a equipe envolvida- O passeio favoreceu o lazer e quebra de rotina dos participantes, aumentando o vínculo com a organização, a equipe de trabalho e entre os próprios participantes.
- Bazares abertos a comunidade com doação de itens (sem cobrança de valor);	<ul style="list-style-type: none">- 05 bazares realizados;- Média de 130 beneficiários por evento;- Toda equipe envolvida;- Os bazares beneficiaram crianças, adolescentes e famílias com situação econômica precária, inclusive com necessidade de acesso a itens básicos, sem condições de adquirir vestimentas, roupas de cama e calçados.
Projeto Férias: Atividades integrativas, recreativas e cooperativas (gincanas), realizadas no período de férias escolar.	<ul style="list-style-type: none">- 02 períodos de execução, sendo de 06 a 31 de janeiro e de 08 de julho a 02 de agosto;- Média de 45 participantes;- 3 educadores envolvidos;



	- Além da impossibilidade das crianças e adolescentes do território atendido acessarem atividades de recreação e lazer no período de férias escolares, as famílias também relatam maior ociosidade e dificuldade em garantir todas as refeições diárias necessárias. Assim, o projeto férias contribuiu com atividades recreativas dirigidas e ofertou diariamente 01 refeição e 01 lanche aos participantes.
--	---

Recursos Humanos Envolvidos:

NOME	Escolaridade	Função	C. H. Semanal	Regime Trabalhista
Simone Rita Zanelato	Pós Graduação	Coordenadora Técnica	10h00	CLT
Aline Cristina Rodrigues Pedro Baptista	Superior completo	Assistente Social	08h00	CLT
Tamires da Silva Oliveira	Superior Incompleto	Educadora Social	05h00	CLT
Kedma Aparecida do Nascimento	Superior Incompleto	Educadora Social	10h00	CLT
Rodrigo Cavalcanti	Ensino Médio Completo	Educador Social	15h00	CLT
Elenice Martins da Silva	Ensino Médio	Cozinheira	30h00	CLT

PARCERIAS

Pelo CEDAP estar em território de abrangência do CRAS há facilidade de articulação e ampliação desta para os demais parceiros territoriais e da rede socioassistencial da região Noroeste. A articulação se dá através da intersetorial, organização de eventos regionais ou territoriais, discussão de casos entre outras formas apontadas na tabela abaixo:



Identificação do parceiro (serviços, programas, órgãos, instituições)	Natureza da Interface
Organizações da sociedade civil do território (Casa dos Anjos, Centro Comunitário do Parque Itajaí, Copiosa Redenção, Projeto Gente Nova, Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância).	Encaminhamentos, atividades coletivas e discussões de casos.
Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS.	Discussão da política de assistência social.
Centro de Referência da Assistência Social (CRAS-São Luis).	Encaminhamentos, atividades coletivas reuniões para discussões de casos, discussões da política de assistência e outros temas relevantes.
Departamento de Alimentação Escolar.	Repasse de alimentos para refeição e capacitação da equipe.

Secretaria Municipal de Assistência Social Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos.	Repasse de recursos, reuniões para reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e política da assistência social.
Distrito de Assistência Social - DAS/Noroeste.	Atividades coletivas reuniões para discussões de casos, discussões da política de assistência e outros temas relevantes.
Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional.	Reuniões para discussões das condicionalidades e acesso ao Programa Viva Leite.
Escola Estadual Padre Antônio Mobili.	Atividades coletivas, reuniões para discussões de casos e questões do território.
Centro de Saúde Campina Grande.	Reuniões para discussões de casos e questões do território e atividades coletivas.
Tigrinhos e Golden Tigers.	Capacitação dos profissionais da Osc.
CEASA (Banco de Alimentos).	Capacitações e doações para Osc.
SESC (Mesa Brasil).	Capacitação dos profissionais da OSC e doador de alimentos e outros itens.
Conselho Tutelar Noroeste.	Reuniões para discussões de casos, questões



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ACESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

	do território e política da infância e juventude e atividades conjuntas.
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente - CMDCA.	Discussão da política da infância e adolescência.
CEI Professora Else Feijó Gomes.	Atividades coletivas, discussões de casos e questões do território.
Reuniões socioassistenciais e intersetoriais: Intersectorial Dandara, Reunião da Rede Noroeste, Reunião Interproteções, Reunião de Reordenamento do SCFV, Rede Móbili.	Reuniões para discussões de casos, questões do território e política da infância e juventude e desenvolvimento de atividades conjuntas.

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

Cofinanciamento Municipal

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	56.163,80
Material de Consumo	1.516,52
Pessoal, encargos e auxílios	36.802,28
Serviços de terceiros	174,82
TOTAL	94.657,42



13.1.2 PROGRAMA DE ASSESSORAMENTO E DE FORMAÇÃO.

Este programa tem por objetivo desenvolver ações que propiciem a formação político - cidadã e capacitação de lideranças e a articulação comunitária visando à transformação das condições sociais a que a população dos bairros periféricos está submetida. Por meio das atividades formativas junto a organizações, lideranças comunitárias e população em geral, busca o fortalecimento organizacional e apropriação de novos conceitos e instrumentos para o cumprimento de seus objetivos. Visa ainda, propiciar aos participantes, ampliação de conhecimento para análise crítica do papel do Estado e da atuação de suas organizações no processo de debate e construção das políticas públicas, em especial a política de Assistência Social, oferecendo subsídios que incentivem e qualifiquem a participação junto aos conselhos municipais, além de favorecer a articulação e o trabalho em rede.

Prevê também, a formação e assessoria aos profissionais das políticas sociais que trabalham com crianças, adolescentes e jovens, visando instrumentalizá-los para as questões que envolvem as infâncias e adolescências e a construção ou fortalecimento de redes locais entre os serviços destinados a este público.

O **projeto “Formação de Lideranças: Cidadania e Participação Popular”** caracteriza-se pelo assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro de entidades vinculadas ou não à política de Assistência Social, assim como de indivíduos, grupos ou lideranças comunitárias.

Proporciona espaço para o desenvolvimento da cidadania ativa e do conhecimento e autonomia das lideranças envolvidas no projeto, fortalecendo a rede socioassistencial através do estabelecimento de parcerias e da participação dos usuários em espaços desta rede.

Está de acordo com a Resolução CNAS 27/2011, no seu eixo 1 da Matriz de caracterização das atividades a serem desenvolvidas pelas entidades de assessoramento e de defesa e garantia de direitos, a saber:

a) Fortalecer a participação, autonomia e protagonismo de movimentos sociais, organizações e grupos populares e de usuários; b) Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças locais, por meio de sua articulação com a política de assistência social e demais políticas públicas; c) Subsidiar a intervenção nas instâncias e espaços de participação democrática; d) Fortalecer e qualificar as entidades e organizações quanto ao seu planejamento, captação de recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e para sua atuação na defesa e garantia de direitos.



Este projeto integra o “Programa de Assessoramento e de Formação” do CEDAP, cujo objetivo é *desenvolver ações que propiciem a formação político-cidadã, a capacitação de lideranças e a articulação comunitária visando à transformação das condições sociais a que a população dos bairros periféricos está submetida*. Por meio das atividades formativas junto a gestores e trabalhadores de organizações, lideranças comunitárias e população em geral, busca o fortalecimento organizacional e a apropriação de novos conceitos e instrumentos para o cumprimento de seus objetivos. Visa ainda, propiciar aos participantes, ampliação de conhecimento para análise crítica do papel do Estado e da atuação de suas organizações no processo de debate e construção das políticas públicas, em especial a política de Assistência Social, oferecendo subsídios que incentivem e qualifiquem a participação junto aos conselhos municipais, além de favorecer a articulação e o trabalho em rede.

13.1.2.1 FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Projeto que identifica o CEDAP na esfera do Assessoramento, busca contribuir na formação de lideranças populares e comunitárias para a participação social qualificada nos espaços de discussão de políticas públicas e instrumentalizar seus participantes para efetivação de ações na comunidade, fortalecendo a população na luta pelos seus direitos. Nos anos de 2017/2018 conta, para o seu desenvolvimento, com a parceria da Fundação FEAC.

Importante informar que durante o primeiro quadrimestre de 2019, o CEDAP e a Fundação FEAC estavam negociando a sua continuidade considerando que em 2017 e 2018 a FEAC foi o parceiro financiador. Porém, após alguns meses de negociação, o projeto não pode ser renovado.

Diante deste fato, foi necessário que o CEDAP fizesse adequações às ações de assessoramento visto que não contaria com equipe específica para o projeto e recursos financeiros suficientes para implementar as ações anteriormente apresentadas.

Assim, desenvolvemos atividades de formação voltadas para os profissionais da rede socioassistencial e acompanhamento a uma liderança comunitária.

Público envolvido e abrangência territorial:

Lideranças comunitárias, representantes de organizações populares e de usuários e movimentos sociais da cidade de Campinas, além de dirigentes e integrantes das equipes técnicas e de gestão de organizações sociais do município de Campinas.



Condições e Formas de Acesso

O CEDAP, dentro do Assessoramento, buscará atender às demandas de todas as OSC que nos procurarem de forma espontânea ou quando encaminhadas pelo Conselho Municipal de Assistência Social.

Os critérios de aceite das OSCs ou projetos a serem assessorados são:

- Alinhamento da proposta com as políticas públicas e legislações cabíveis e
- Análise do grau de vulnerabilidade onde está inserida a OSC ou o projeto e a população atendida.

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h30 às 18h00. Para realização das atividades nos territórios, articulações e reuniões. O projeto prevê ações aos finais de semana e no período noturno dependendo da demanda dos grupos/territórios.

Capacitações e formações: com cronogramas específicos.

Participação do Público Atendido:

O projeto "Formação de Lideranças" fomenta a participação permanente de seus participantes em todas as etapas do projeto, pois aplica conceitos da educação popular. Este projeto é idealizado para fortalecer a participação, instrumentalizando os participantes para que usem dessa tecnologia em seu cotidiano.

Assim, além da construção coletiva do processo de planejamento da trajetória de cada grupo, a avaliação é instrumento intrínseco a natureza deste projeto. As estratégias para esta avaliação são técnicas grupais, avaliações escritas, através de instrumental específico ou de forma oral.

Objetivo geral: Contribuir para o incremento da participação social e controle social de lideranças e organizações comunitárias do município de Campinas frente às políticas públicas, em especial a política de Assistência Social.

Objetivos específicos.

- 1 – Assessorar demandas espontâneas de lideranças comunitárias e Organizações da Sociedade Civil de Campinas.
- 2 – Oferecer subsídios para incentivar e qualificar a atuação das organizações populares e lideranças comunitárias junto aos conselhos municipais de políticas públicas, prioritariamente da política de Assistência Social.



Ações desenvolvidas

Diante do fato de não termos financiamento para o projeto no ano de 2019, executamos apenas uma ação junto à liderança comunitária que buscou o CEDAP de forma espontânea para continuidade de assessoramento já iniciado em 2017.

- 1) Assessoramento individual de liderança da região do Campo Belo, participante do Formação de Lideranças em 2017 e 2018.

13.1.2.2 PROJETO FALANDO PRA GALERA

Em seu eixo de formação e assessoramento aos profissionais de políticas públicas que trabalham com crianças e adolescentes, principalmente em situações de violências, o CEDAP fomentou, durante o ano de 2019, espaços de formação e rodas de conversa visando favorecer a atuação desses profissionais com o público direto.

Os profissionais que participaram das rodas de conversa, em sua grande maioria, representaram entidades da rede socioassistencial privada de atendimento prioritário à crianças e adolescentes.

Público envolvido e abrangência territorial:

Profissionais de políticas públicas (saúde, educação, assistência social) que trabalham com crianças e adolescentes em todo o município de Campinas.

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 9h00 às 18h00, para realização das atividades nos territórios, articulações e reuniões. O projeto prevê ações aos finais de semana e no período noturno dependendo da demanda dos grupos/territórios.

Capacitações e formações: com cronogramas específicos.

Objetivo Geral:

Contribuir para a redução das vulnerabilidades sociais e pessoais que envolvem as questões da infância e adolescências, e também incentivar a construção de redes de atenção a adolescentes e famílias por meio da articulação dos profissionais dos serviços sociais envolvidos.





Objetivos Específicos:

- 1) Oferecer formação para grupos de profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social, a fim de propiciar a reflexão sobre os conceitos que envolvem as adolescências e o conceito de família.
- 2) Contribuir para a melhoria do vínculo entre profissionais da saúde, assistência social, educação e a comunidade jovem.
- 3) Estimular o diálogo, propiciar a articulação entre as diversas instituições que atuam com adolescentes, jovens e famílias da periferia, incentivando a construção e ou o fortalecimento de redes de atenção às adolescências.

Ações desenvolvidas

Atividade Realizada	Resultados Quantitativos	Resultados Qualitativos
1) Curso “Trabalho de base em educação popular: desafios da atual conjuntura”, realizado em Agosto de 2019, com o psicólogo educador popular Pedro Pontual.	O evento contou com 23 participantes pagante e 2 vagas foram ofertadas gratuitamente para profissionais de diversas áreas.	- Participantes avaliaram o evento como muito positivo, pois identificaram a transformação de conceitos sobre educação popular e a retomada da esperança em seus trabalhos junto à população atendida em seus serviços.
2) Roda de Conversa: “Crianças e Adolescentes: sujeitos de direitos? Por que?”, realizado em Novembro de 2019, com a psicóloga Prof. Dra. Glória Elisa von Buettner e o ativista e advogado Dr. Paulo Mariante.	O evento contou com a participação de 16 profissionais da rede socioassistencial e da educação.	- Aumento do conhecimento sobre o processo sócio histórico que o conceito de infância e juventude tiveram ao longo de nossa história recente e o avanço das lutas e dos direitos desta população.
3) Roda de Conversa: “O papel dos Conselheiros (as) Tutelares na Promoção e na Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.” Com a Assistente Social Sônia Bonfati Gonçalves, em Outubro de 2019.	O evento contou com a presença de 11 profissionais da rede socioassistencial.	- Aumento do entendimento do papel do conselho tutelar e seus conselheiros na efetivação e garantia dos direitos das crianças e adolescentes; - Aumento da qualificação dos participantes para o processo eleitoral de 2019.



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ACESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

Recursos Humanos Envolvidos:

NOME	Escolaridade	Função	C. H. Semanal	Regime Trabalhista
Lívia Nazatto	Pós Graduação	Coordenação Geral	8h00	CLT
Daiane Silva Begalli	Superior Completo	Coord. Administrativa	6h00	CLT
Roberta Lopes Medeiros	Pós Graduação	Coord. técnica	8h00	CLT



13.1.3 PROGRAMA DE PROTEÇÃO, RESGATE E, OU, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E DE PROTAGONISMO SOCIAL

Este programa visa apoiar, orientar e acompanhar famílias que tenham entre seus membros uma ou mais pessoas em situação de ameaça ou violação de direitos. Por meio de estratégias metodológicas que incluem a arte-educação, grupos socioeducativos, atendimentos individualizados, referenciamentos e articulações com a rede socioassistencial, demais políticas sociais e o sistema de garantia de direitos, visa à promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais. Este fortalecimento se estende à função protetiva das famílias, diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e, ou, as submetem a situações de risco pessoal e social.

13.1.3.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO SOCIAL À FAMÍLIAS (SESF)

Serviço desenvolvido no âmbito do PAEFI/CREAS, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos (SMASDH), visa ofertar apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros vivenciando situação de violação de direitos, diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Configura-se para que os direitos sociais, civis e políticos sejam dados e garantidos por meio de uma política de Assistência Social, estruturada também por ações de enfrentamento, que possibilitem dar visibilidade às violações e que favoreçam articulação política que promova a materialização do Sistema de Garantia de Direitos.

Até 2016 este projeto era executado em cofinanciamento configurando-se como Serviço de Proteção e Atendimento Especializado de Proteção a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Em 2017 este projeto foi reconfigurado como um Serviço Complementar ao PAEFI/CREAS sendo circunscrito ao acompanhamento de situações de violência doméstica (física, psicológica, negligência, abuso e exploração sexual, abandono, exploração financeira e trabalho infantil), conforme prevê a Política Nacional de Assistência Social para municípios considerados metrópole, como é o caso de Campinas.

O SESF desenvolvido pelo CEDAP atua com 3 equipes multiprofissionais (assistentes sociais, psicólogos e educadores sociais) na região Noroeste de Campinas. Dados do Censo 2010 apontam que a região Noroeste possui 47.300 pessoas sem renda e 66.880 pessoas com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo, o que representa quase 79% da população da região. A incapacidade da população de prover, por seus próprios meios, suas necessidades básicas é a própria negação da liberdade e da equidade e pode ser capaz de gerar conflitos bastante desestabilizadores tanto para os indivíduos quanto para suas famílias.

Essas famílias vivem em situação de alta vulnerabilidade, não lhes sendo garantidos os direitos básicos de Educação, Saúde, Habitação e Assistência Social, o que também fragiliza os vínculos familiares, comunitários e sociais. E, quando o sujeito precisa dar conta de sua



sobrevivência, menos tempo lhe sobra para investir em relações saudáveis e produtoras de saúde. A pobreza, associada aos vínculos de amor e contenção/limite muito frágeis, tem relação estreita com os sentimentos de tristeza e sofrimento (Arpini, Quintana e Gonçalves, 2010). Neste contexto, a violência vai sendo naturalizada e vivida cotidianamente pelas famílias.

É bastante difícil as famílias acompanhadas serem desligadas do Serviço devido a superação da violência que motivou o encaminhamento ao SESF, explicitando o quanto é difícil para as famílias superarem as situações de violação de direitos e violência que vivenciam. Muito desta dificuldade está relacionada ao contexto gerador da violência: a desigualdade social.

A violência, além dos custos financeiros, acarreta enormes prejuízos sociais, segundo a socióloga Wânia Pasinato, pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), pois homens que presenciaram cenas de violência doméstica durante a infância tendem a reproduzir, com mais frequência, características de dominação e agressividade em suas relações afetuosas. Além de impactar a forma como os filhos dessas relações vão constituir suas próprias relações no futuro, as mulheres vítimas de violência deixam de produzir e de se desenvolver como poderiam no mercado de trabalho. Wânia acrescenta ser comum que as vítimas incorporem a violência e a agressividade em seus relacionamentos e nas formas de comunicação.

É neste contexto desafiador que atuamos com atividades que respeitam o planejamento do projeto, as parcerias realizadas no território e a capacidade de gestão (técnica e institucional), sendo que todas elas são gratuitas.

Meta de Atendimento: 90 famílias.

Metas Atendidas: 90 famílias, compreendendo, em média, de 400 pessoas.

A inclusão de famílias para o acompanhamento é de responsabilidade do CREAS Noroeste e se dá em função da demanda apresentada pela rede de serviços.

Público Envolvido e Abrangência Territorial:

Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência e seus familiares que vivenciam situações de violência doméstica, referenciados pelo CREAS – Noroeste.

Horário de Atendimento: de segunda à sexta-feira das 8h00 às 18h00s

Participação do público envolvido:

Como princípio, toda a equipe atua a partir da lógica de que qualquer ação a ser desenvolvida com um sujeito ou com sua família deve ser construída com o próprio sujeito, identificando com ele as demandas, as estratégias a serem desenvolvidas para enfrentar



suas demandas, os prazos e responsáveis e essa construção se dá em todos os atendimentos realizados com os usuários.

Objetivo geral:

Contribuir para o acesso à proteção social, atuando na defesa e garantia de direitos de crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência em situação de violência doméstica (física, psicológica, negligência, abuso e exploração sexual, abandono, exploração financeira e trabalho infantil), com existência ou não de outras violações de direitos.

Objetivos Específicos:

1. Identificar o fenômeno de violação de direitos e os riscos decorrentes;
2. Contribuir para a tomada de consciência da família ou indivíduo sobre o fenômeno e os riscos identificados;
3. Fortalecer a família e sua função protetiva;
4. Contribuir para o rompimento do ciclo de violência;
5. Facilitar a responsabilização dos autores de violência;
6. Favorecer a superação da situação de violação de direitos, a potencialização da autonomia e a garantia da cidadania;
7. Fortalecer a convivência familiar e comunitária;
8. Promover o trabalho articulado em rede com as demais políticas públicas;
9. Garantir a socialização dos dados referentes às famílias em atendimento a fim de contribuir na implementação do diagnóstico socioterritorial e qualificar as ações da política de assistência social do município;
10. Contribuir para o fortalecimento de ações coletivas de enfrentamento a todas as expressões de violência, principalmente, a violência doméstica.



Atividades desenvolvidas:

Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados /Impactos Alcançados
Acolhida e Escuta	<p>Esta é uma ação contínua do projeto, cujo principal resultado é o favorecimento da vinculação entre o serviço SESF (através das equipes de referência) e as famílias acompanhadas.</p> <p>Em 2019, todas as famílias aceitaram o acompanhamento deste serviço.</p> <p>Todos os profissionais da equipe foram envolvidos nesta atividade.</p>
Estudo Social e Diagnóstico Socioeconômico	<p>50% das famílias acompanhadas tiveram o estudo social e o diagnóstico socioeconômico realizado. O estudo é realizado pelas assistentes sociais das equipes.</p> <p>Entre as que atendiam os critérios estabelecidos pela política, todas foram encaminhadas para os programas de transferência de renda e benefícios sociais.</p>
Acompanhamento interdisciplinar a outros serviços (socioassistenciais, de saúde, educação, habitação e sistema de garantia de direitos)	<p>Esta ação visa garantir aos usuários o acesso aos serviços. Todos os profissionais da equipe foram envolvidos nesta atividade.</p> <p>Todas as famílias acompanhadas tiveram a garantia de acesso aos serviços.</p>
Assembleia de usuários	<p>Esta estratégia visa incentivar e qualificar a participação dos usuários da política de Assistência Social em espaço de debate e construção da execução do SESF.</p> <p>Ao longo de 2019 houve a realização de 4 assembleias.</p> <p>Além da dupla psicossocial, esta ação contou com a participação de 2 estagiárias de psicologia da PUC-Campinas.</p> <p>Famílias relatam que as dificuldades apresentadas em relação ao transporte público foram limitadoras da participação nas assembleias. Equipe avalia que o não exercício da participação de forma cotidiana dificulta a adesão de proposta deste tipo.</p>
Reuniões de discussão de caso com	Esta ação aconteceu sem periodicidade definida, de



outros serviços da rede socioassistencial, o sistema de garantia de direitos e serviço de outras políticas públicas.	<p>acordo com a demanda de cada caso.</p> <p>Em 2019 foram realizadas 191 reuniões.</p> <p>Os principais resultados alcançados foram: o fortalecimento do trabalho interdisciplinar com alinhamento mais qualificado das ações de acompanhamento das famílias.</p> <p>Todos os profissionais da equipe foram envolvidos nas discussões.</p>
Elaboração e atualização dos prontuários	<p>Todas as famílias acompanhadas pelo SESF possuem um prontuário familiar atualizado a cada ação desenvolvida.</p> <p>Além de garantir o direito dos usuários de ter um registro detalhado do seu acompanhamento, esta ação facilita a comunicação entre os profissionais que acompanham a família, assegurando a continuidade do atendimento quando há mudanças na equipe de profissionais.</p> <p>No processo de acompanhamento e avaliação realizado pela CSAC há a verificação desses prontuários.</p> <p>Esta atividade é realizada pela dupla psicossocial.</p>
Visitas e atendimentos domiciliares	<p>Foram realizadas 202 visitas.</p> <p>Diante da forma de como ocorre a execução do SESF no município esta é uma das ações mais importante do serviço.</p> <p>Para mais de metade das famílias, esta é a ação que garante o acompanhamento pelo SESF, uma vez que as famílias não procuram este serviço de forma espontânea e ainda potencializa o vínculo da família com a equipe e favorece a compreensão da dinâmica familiar e do contexto da violação/violência.</p> <p>Todos os profissionais da equipe foram envolvidos nesta atividade.</p>
Participação em Conselhos, Comissões e Grupos de Trabalho dos órgãos de controle social	<p>Por representação da coordenadora técnica, o SESF/CEDAP participou de 12 reuniões da Comissão de VDCCA (Enfrentamento à Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente) do CMDCA e do GT para o Seminário desta comissão.</p> <p>Uma das psicólogas da equipe participou de 02 reuniões ordinárias do colegiado do CMAS. Toda a equipe participou da Conferência Municipal da Assistência Social.</p>



Passeios e atividades culturais e de lazer	<p>O principal objetivo dessas atividades é o favorecimento da convivência social entre as famílias atendidas na perspectiva da oferta de se relacionar diferentes da forma violenta como geralmente se relacionam.</p> <p>Todos os profissionais da equipe foram envolvidos nesta atividade.</p>
Encontro de famílias	<p>O objetivo desta ação era a realização de orientações, reflexões e discussões sobre temáticas de interesse das famílias.</p> <p>Realizamos os encontros de famílias de forma itinerante a fim de facilitar a participação das famílias. Assim esta ação foi batizada de "Trilha do Piquenique".</p> <p>Nesta ação foi conduzida pelos educadores sociais em conjunto com estagiárias. Foram realizados 4 encontros.</p> <p>Todos os profissionais da equipe foram envolvidos nesta atividade.</p>
Elaboração do PIFA (plano individual de acompanhamento familiar)	<p>Todas as ações de acompanhamento são elaboradas e discutidas com as famílias durante os atendimentos e as visitas domiciliares. As decisões de quais ações serão executadas são anotadas em prontuário de papel e informadas no SIGM (quando efetivadas), pela dupla psicossocial.</p>
Oficinas socioeducativas	<p>9 oficinas realizadas pelos educadores sociais com a participação de 11 famílias.</p> <p>O objetivo desta ação foi a resignificação dos vínculos entre os adultos e as crianças, no sentido da minimização das ações violentas.</p>
Atendimentos individuais, grupais e familiares	<p>Foram realizados 138 atendimentos.</p> <p>Promovemos, nesses atendimentos, a tomada de consciência pela família acerca das violências e violações vividas e a construção (com a própria família) do PIFA.</p> <p>Os atendimentos são prioritariamente desenvolvidos pela dupla psicossocial.</p>
Atividades de gestão	<p>- Reunião CREAS: entre coordenadora de CREAS NO e as coordenações técnicas das 4 OSC executoras do SESF na região. 11 reuniões realizadas para acompanhamento e monitoramento da execução do</p>



	<p>serviço.</p> <ul style="list-style-type: none">- Reunião da rede de Média Complexidade e Serviços Complementares: realizada com a diretora do DOAS e a coordenadora da Média Complexidade. 5 reuniões realizadas para alinhamento metodológico e fortalecimento da gestão compartilhada.- Supervisão técnica: 18 reuniões realizadas para qualificação da equipe em relação aos processos de trabalho.- Reunião de equipe SESF: 21 reuniões realizadas (frequência quinzenal). Alinhamento das ações de acompanhamento das famílias; discussão dos casos acompanhados e organização das ações cotidianas do projeto.- Reunião do colegiado de coordenação do CEDAP: 44 reuniões realizadas (frequência semanal) <p>As atividades de gestão são de responsabilidade da coordenação técnica do serviço.</p>
--	---

Principais Atividades de Gestão do Projeto:

- 01) Reunião de equipe
- 02) Supervisão técnica para a equipe
- 03) Reunião institucional entre coordenação técnica e geral do CEDAP
- 04) Reunião entre coordenação do CREAS Noroeste e coordenadoras OSC executoras SESF na região noroeste
- 05) Preenchimento instrumentais Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle / Prefeitura Municipal de Campinas (Plataforma específica do gestor)
- 06) Reunião coordenação técnica e mini equipes (Mini equipes são compostas por uma assistente social, um (a) psicólogo (a) e um (a) educador (a) social)

Principais Atividades de Formação da Equipe:

- 1) Pós-graduação *latu sensu*: "Projetos Sociais e Políticas Públicas", SENAC, modalidade Ead.
- 2) Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas: Serviço Social, PUC-São Paulo.
- 3) Curso de Extensão: "Educação: juventudes, cultura e política", Faculdade de Educação, UNICAMP, em parceria com a REAJU.
- 4) Palestra: "Trabalho Social com Famílias", promovida pelo DOAS com a assistente social Janete Ap. Georgetti Valente.
- 5) Participação no lançamento do Boletim SISNOV, nº12.
- 6) Curso EGDS: "Impacto das Violências nas Famílias".
- 7) Participação no 6º Encontro das Juventudes: "Qual o seu rolê", promovido pela REAJU.
- 8) Oficina "REAJU pela Diversidade", Promovida pela REAJU.



- 9) Participação "Oficinas de Capacitação para ações Sociogerontológicas Articuladas em Rede Municipal e Intersetorial", Escola Legislativa da Câmara de Vereadores de Campinas e o Conselho Municipal do Idoso.
- 10) Participação "Conferência da Assistência Social 2019 – Abertura e Aprovação do Regimento Interno e etapa Regional Noroeste, promovida pelo CMAS.
- 11) Encontro "Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência", no Encontro de Profissionais PSEMC, promovido pelo DOAS.

Recursos Humanos Envolvidos:

Nome	Função	Formação	C. H. Semanal	Vínculo
Roberta Lopes Medeiros	Coordenadora	Superior	36	CLT
Andreza Krawulski Felisberto	Assistente Social	Superior	30	CLT
Lucilene Felipe Gomes	Assistente Social	Superior	30	CLT
Jaciara Cristina da Silva	Psicóloga	Superior	30	CLT
Edson Aluísio A. Salustiano	Educador Social	Superior	30	CLT
Tânia M. Mendes	Assistente Social	Superior	30	CLT
Laís Costa Lima	Educadora Social	Superior	20	CLT
Paulo Roberto Russo	Psicólogo	Superior	30	CLT
Gabriela Linhares Areias	Psicóloga	Superior	30	CLT
Thaís Soares Ferreira Campos	Aux. Administrativo	Superior	40	CLT
Jaqueline Aparecida Melo	Serviços Gerais	Ensino Médio	30	CLT

PARCERIAS

Diante da complexidade das situações de vulnerabilidade apresentadas pelas famílias atendidas pelo serviço, a articulação da rede socioassistencial (pública e privada) é fundamental e se faz presente cotidianamente. A articulação se dá através da intersetorial, organização de eventos regionais ou territoriais, discussão de casos entre outras formas apontadas na tabela abaixo:

Instituição/Cargo	Natureza da Interface
CREAS Noroeste/PAEFI	Interlocução, referenciamento, contrareferenciamento, fluxos e procedimentos, discussão de casos.
CRAS/PAIF (CRAS São Luiz, CRAS Florence, CRAS Satélie Irís,	Interlocução, referenciamento, contrareferenciamento, fluxos e procedimentos, discussão de casos.



CENTRO DE EDUCAÇÃO E ASSESSORIA POPULAR

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

OSC da rede socioassistencial	Interlocação, referenciamento, contrareferenciamento, fluxos e procedimentos, discussão de casos.
Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos (Vara da Infância e Juventude, Delegacia da Mulher, Conselho Tutelar)	Interlocação, referenciamento, contrareferenciamento, fluxos e procedimentos, discussão de casos.
Serviços e equipamentos das redes de saúde, educação, trabalho e renda, etc.	Interlocação, referenciamento, contrareferenciamento, fluxos e procedimentos, discussão de casos.
Conselhos Municipais de Direitos (criança e adolescente, assistência social e idoso)	Discussão da política da infância e adolescência, assistência social e idoso.

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

Cofinanciamento Municipal

RUBRICA	VALOR – R\$
Folha de pagamento	334.146,41
Material de Consumo	19.260,71
Pessoal, encargos e auxílios	188.606,84
Serviços de terceiros	157.486,28
TOTAL	699.500,24



13.1.4 PROGRAMA DE ARTE-EDUCAÇÃO E ARTE CULTURA NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.

As ações deste programa, além de proporcionar o acesso ao direito à arte e a cultura a adolescentes em conflito com a lei em cumprimento de medida de internação no sistema socioeducativo, visam, por meio da arte-educação, apoiá-los e incentivá-los a refletirem sobre as possibilidades de construção de novos projetos de vida, bem como que possam despertar e reconhecer suas capacidades criativas. Visam ainda, de forma articulada com o Sistema de Garantia de Direitos, o enfrentamento a situações de violência ou violação de direitos que envolvem adolescentes enquanto autores de ato infracional no cumprimento de medidas socioeducativas.

13.1.4.1 PROJETO ARTEIROS

Projeto iniciado em agosto/2008 decorrente de convênio celebrado com a Fundação CASA, órgão ligado à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo, e propicia, por meio de atividades artísticas e culturais, o acesso à arte-cultura aos adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida socioeducativa em regime de internação, nos Centros de Atendimento (CA) da Fundação CASA.

A proposta de trabalho consiste em oferecer aos adolescentes em conflito com a lei um espaço de convivência grupal para, a partir da sensibilização em diferentes linguagens artísticas, incentivar a reflexão de novos significados em suas vidas. Pretende-se ainda que esse trabalho repercuta nas diferentes interações nos Centros de Atendimento, entre agentes educacionais e adolescentes, adolescentes e coordenação pedagógica e assim, sucessivamente, fazendo com que isto contribua para se construir um novo jeito de ver e de se relacionar com os adolescentes em conflito com a lei, conforme preconiza o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Devido a um contingenciamento orçamentário de aproximadamente 40% no ano de 2015, que culminou com diversas demissões, não houve a possibilidade de, a partir de abril de 2015, realizar o projeto com as mesmas metas do primeiro trimestre do ano. Uma das consequências foi que, o projeto que anteriormente atendia 100% dos adolescentes internos, passou a desenvolver oficinas de arte-cultura apenas para 70% dos adolescentes. Em 2016, novo contingenciamento foi executado o que acarretou a diminuição da equipe de coordenação regional, passando de 4 Coordenadores Regionais (CR) para 3 CR, um para cada regional atendida pelo CEDAP. Isso impactou diretamente no acompanhamento ofertado aos arte-educadores (AE) e aos Centros de Atendimento, tornando mais moroso o tempo de resolução de problemas, dificultando o planejamento de atividades externas e a articulação com CAs para o desenvolvimento de ações do projeto.

Outra alteração no projeto foi que, em 2016, foi criada mais uma divisão regional – Polo ABC - dentro da estrutura organizacional da Fundação CASA. Dentro desta nova divisão regional 5 CAs que eram acompanhados pelo CEDAP (São Bernardo do Campo I e II; Santo André I e II e Mauá), foram incluídos em outro edital, sendo agora acompanhados por parceiros da Grande São Paulo. Assim o CEDAP passou a atender 21 Centros de Atendimentos e não mais 26.

Diante deste cenário houve maior investimento em 2017, em processos formativos junto aos AEs e o acompanhamento das oficinas e ações foram realizadas de forma mais estreita por parte dos CRs a fim de garantir uma relação mais fluida e afinada com os CAs em relação a metodologia de trabalho,



linguagem ofertada, compreensão da diversidade de ações proposta pelo projeto, procedimentos administrativos e favorecimento a adaptação dos novos AEs frente a dinâmica apresentada pelos CAs.

Em 2018 houve o acréscimo de 2 oficinas no CASA Praia Grande I, assim encerramos o ano atendendo 22 Centros com 23 arte-educadores. Em 2019 mantivemos o mesmo número de atendimentos e Centros atendidos.

Público envolvido e Abrangência Territorial: Adolescentes e jovens em conflito com a lei com medida socioeducativa de internação, de 21 Centros de Atendimento da Fundação CASA, assim divididos:

- DRMC - Divisão Regional Metropolitana de Campinas: CAs Casa Campinas, Maestro Carlos Gomes, Jequitibás e Andorinhas – Campinas; Laranjeiras - Mogi Mirim; Rio Piracicaba - Piracicaba, Limeira e Morro Azul – Limeira.
- DR Litoral – CAs Guarujá; São Vicente; Santos; Mongaguá e Praia Grande I.
- DR Vale do Paraíba: CAs Tamoios – São José dos Campos, Jacareí, Taubaté; Lorena, Guarulhos, Guaiy – Guarulhos, Itaquá e Terra Nova - Itaquaquecetuba e Arujá.

Meta de Atendimento: Ofertar 71 turmas em oficinas de arte educação para 710 adolescentes em 21 Centros de Atendimento (CA). A partir de abril de 2018 passamos a atender a CASA Praia Grande I, o que fez com que nossa meta aumentasse para 73 turmas ofertadas mensalmente.

Metas Atendidas: Foram ofertadas, em média 82 turmas em oficinas de arte educação para 1215 adolescentes em 21 Centros de Atendimento (CA).

Horário de Atendimento: de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 21h30 nos CAs.

Participação do público envolvido: Apesar da especificidade deste projeto, busca-se a participação dos adolescentes, sempre que possível, por meio de consulta por interesses de linguagens e realização de workshops prévios à introdução de novas oficinas e na organização de algumas atividades.

A participação na avaliação é realizada pelos adolescentes junto aos AEs no final do ciclo, ainda de forma assistemática.

As reuniões junto a gestão do CEDAP, CAs, Divisões Regionais e Gerência de Arte e Cultura (GAC) são realizadas de forma periódica nas reuniões denominadas “Centro-a-Centro” que ocorrerem trimestralmente. Neste espaço realizam-se momentos avaliativos sobre as questões pertinentes ao projeto.

Objetivo Geral:

Proporcionar aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação na Fundação CASA, acesso ao direito à arte e à cultura, tendo a arte-educação como instrumento que contribua para o desenvolvimento do sujeito, a descoberta e ampliação de potencialidades e para a efetivação do processo socioeducativo.



Objetivos Específicos:

01: Propiciar aos adolescentes a vivência e experimentação das linguagens artísticas, por meio de oficinas culturais, reconhecendo a capacidade criativa e valorando a produção artístico-cultural.

02: Contribuir para a construção do processo socioeducativo na medida de internação, por meio da presença e da interação cotidiana no espaço dessa medida.

03: Buscar o aperfeiçoamento contínuo das ações de arte-cultura, por meio de um processo sistemático de reflexão e avaliação que envolva os profissionais do CEDAP, dos CAs e os próprios adolescentes participantes, bem como publicizar e discutir com outros atores da sociedade a experiência acumulada.

04: Publicizar e dialogar com outros atores da sociedade a experiência acumulada através de exposições artístico-culturais, mostras, mídias virtuais e eventos em geral.

Atividades desenvolvidas:

Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados /Impactos Alcançados
Realização oficinas de arte e cultura nas seguintes linguagens: RAP, capoeira, literatura marginal, dança, artes plásticas, circo, teatro, grafite	- 952 turmas de oficinas, 14.280 vagas oferecidas e 15.019 de vagas ocupadas; - Adolescentes descobrindo e reconhecendo novas capacidades e habilidades; - Adolescentes se reconhecendo em suas produções e através delas pertencentes a diversos universos culturais; - Relatos de adolescentes demonstram que as atividades propiciam a humanização da medida socioeducativa; - As oficinas são executadas pelos arte educadores e possuem a supervisão dos coordenadores regionais.
Planejar, organizar e realizar mostras regionais, festivais de música.	- 24 eventos no ano; - 783 adolescentes participantes; - 195 público em geral; - Valorização da arte e cultura e das produções dos adolescentes; - Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa demonstrando para a sociedade aspectos positivos deles, para além do estigma da infração;



	<ul style="list-style-type: none">- Coordenadores regionais e arte educadores estão envolvidos diretamente nessas ações.
Contribuir com reflexões sobre a medida socioeducativa nas reuniões de monitoramento com à Gerência de Arte Cultura (GAC), DR's, CA's e outros parceiros.	<ul style="list-style-type: none">- 41 reuniões nas 3 regionais onde se desenvolve o trabalho;- Espaço de formação para os CRs.- Espaço que possibilitou a tomada de decisões coletivas;- Melhoria da comunicação entre os gestores das várias instâncias envolvidas no que tange a arte e cultura dentro do cumprimento da medida socioeducativa;- Coordenação técnica e coordenação regionais são os principais profissionais envolvidos nesta ação.
Realização de Encontros Formativos mensais com os Arte educadores	<ul style="list-style-type: none">- 12 encontros formativos realizados;- Possibilita tomada de decisões coletivas;- Espaço que qualificou a atuação dos arte educadores em suas práticas e linguagens.- A organização dos encontros é de responsabilidade da equipe de coordenação do projeto.
Reunião mensal de equipe (supervisão, orientação técnica e formação) entre os Coordenadores Regionais e os Arte Educadores.	<ul style="list-style-type: none">- 127 reuniões realizadas nas 3 regionais onde se desenvolve o trabalho;- É o principal instrumento de gestão do CRs junto às suas equipes e permite: subsidiar os AEs desde a distribuição e uso de material nas oficinas até na compreensão das relações nos CAs; monitoramento do planejamento das aulas e avaliação dos AEs.- Os CRs e AEs estão diretamente envolvidos nesta ação que pode contar com a presença da Coordenação técnica e Executiva, quando necessário
- Realização de reuniões sistemáticas com os Coordenadores Pedagógicos dos Centros de atendimento	<ul style="list-style-type: none">- Alinhamento sobre procedimentos, atividades e diretrizes entre Fundação CASA e CEDAP;- Possibilitam melhoria da prática nas oficinas e resolução de situações de conflito na relação dos Arte Educadores com os Centros de Atendimento.- Nesta ação estão desenvolvidos CRs e Coordenação Técnica.



Principais atividades de gestão do projeto:

- 01) 44 Reunião do Colegiado de Coordenação: com a Coordenação Geral / Administrativa e demais Coordenadoras técnicas do CEDAP.
- 02) 50 Reuniões de Coordenação Técnica e Regional, em grupo e individual.
- 03) 369 Visitas aos CAs pelos CRs e CT;
- 04) 127 Reuniões de supervisão com os AEs.
- 05) 41 Reuniões com as DRs / GAC/ CEDAP/CAs.
- 06) 1 Visita presencial ao GADA, São José do Rio Preto, em companhia de profissionais da OSC parceria, Ação Educativa. Troca de experiência entre projetos,
- 07) Organização de eventos. Os eventos são organizados junto aos CRs, responsáveis pelo Centro (Coordenação Pedagógica) os responsáveis pelas DRs (divisões regionais).

Principais Atividades de Formação da Equipe

- 01) Realização de Encontros Formativos realizados mensalmente. As principais temáticas trabalhadas nos encontros em 2019, foram: Medidas socioeducativas, vivência em grafite, musicalização e RAP, metodologia e oficinas da Arte da Palavra, planejamento de oficinas em arte e cultura, metodologia das Oficinas Corporais (Capoeira), vivência em artes plásticas: bonecos feitos com lixo, cultura afro e práticas educativas em educação popular

RECURSO FINANCEIRO UTILIZADO:

RUBRICA	VALOR – R\$
Recursos Humanos (Folha de pagamento, encargos e benefícios)	1.679.659,73
Despesas Diretas e Indiretas (Material de consumo e serviços)	428.922,67
TOTAL	2.108.582,40



Recursos Humanos Envolvidos:

Nome	Função	Formação	CH Semanal	Vínculo
Lívia Nazatto	Coordenação Geral	Pós graduação	30h00	CLT
Adriana Giraldi Nery	Coordenação de Projeto	Superior Completo	40h00	CLT
Daiane Silva Begalli	Coord. Adm. E Financeira	Superior Completo	30h00	CLT
Marcos Lourenço Chabes	Coord. Regional	Superior Completo	40h00	CLT
Leonardo Barbosa Bronzatto	Coord. Regional	Superior Completo	40h00	CLT
Mariana Martinho Saes	Coord. Regional	Superior Completo	40h00	CLT
Flavia Santos de Oliveira	Analista de RH Sr.	Superior Completo	40h00	CLT
Celso Gualter de Carvalho	Anal. Financeiro Sr.	Técnico	40h00	CLT
Ilma Rodrigues da Silva	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h00	CLT
Elizangela de Souza	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h00	CLT
Jacqueline da Rocha	Assistente Financeiro	Superior Completo	40h00	CLT
Leticia Maziero Ayres de Carvalho	Assistente Financeiro	Ensino Médio	40h00	CLT
Denise Leme Vezzali	Assistente Financeiro	Superior Completo	40h00	CLT
Alexandre dos Santos Sabino	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Américo Amaral Neto	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Edson Santana dos Santos	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Ava Soani Lourenço Brandão	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Carlos Eduardo Galvão	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Daniele Aparecida Alves Pulz	Arte-educadora	Superior Cursando	Até 25hs	CLT
Daniel Meireles Gonçalves	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Danilo Pacheco de Oliveira	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Juliana P. dos Santos Lopes	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Israel Costa Machado	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Nahama Baldo Santos	Arte-educador	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Regiel dos Santos Mendes	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Raphael Moreira de Miranda	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Laryssa Luiz de Souza	Arte-educadora	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Luiz Claudio Oliveira	Arte-educador	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Rodrigo Ferreira Couto	Arte-educador	Superior Incompleto	Até 25hs	CLT
Luiz Alex Batista	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Mateus Fernandes dos Santos	Arte-educador	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Nahama Baldo Santos	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Robson M. Oliveira Moraes	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Tenka Moraes Roberto da Silva	Arte-educadora	Superior Completo	Até 25hs	CLT
Thiago Fernandes Costa	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT
Weideu da Silva	Arte-educador	Ensino Médio	Até 25hs	CLT



13.1.5 PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Tem como propósito o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento institucional, tanto no que diz respeito aos aspectos técnicos e organizacionais, quanto à relação interinstitucional com outras Organizações de Campinas e região, bem como em âmbito estadual e nacional, com vistas à melhoria das condições de sustentabilidade política, técnica, financeira e institucional.

Constitui-se de dois eixos de ação: fortalecimento da atuação técnica e articulação interinstitucional.

Público envolvido:

Interno: equipe técnica, diretoria executiva, associados e usuários.

Externo: organizações e movimentos sociais de Campinas e região e também em âmbito estadual e nacional.

Estratégias de ação:

Eixo Fortalecimento da Atuação Técnica e Organizacional:

Visa fortalecer a atuação técnica institucional no atendimento e enfrentamento aos diferentes fenômenos e com as questões sociais com as quais a Organização trabalha, na defesa dos direitos humanos, bem como contribuir com a formação de profissionais para o trabalho social, embasada nos princípios da Educação Popular.



Objetivos Trabalhados:

- 1) Desenvolver a qualificação continuada das equipes de trabalho.

Atividades Realizadas
<ol style="list-style-type: none">1) Realização, pelo CEDAP, de supervisão técnica à equipe do projeto Firmeza/SESF;2) Participação em capacitações (equipes): Os diversos espaços de formação com participação de trabalhadoras/es do CEDAP estão listados na apresentação de cada Projeto descrito neste relatório.3) Participação da coordenação institucional em curso da modalidade EAD, realizado pela ABONG sobre “Mobilização de Recursos”, nos meses de abril e maio de 2019.4) Decisão Institucional: Diante da grande demanda por qualificação e interesse dos profissionais, a diretoria destacou recurso institucional para a formação dos profissionais. O recurso deverá ser aplicado ao longo de cada ano a fim de qualificar a atuação dos profissionais dos diversos projetos.

- 2) Aprimorar e diversificar os instrumentos de sistematização do trabalho.

Atividades Realizadas
<ol style="list-style-type: none">1) Realização de planejamento e avaliação de todos os projetos;2) Realização do relatório institucional anual;3) Aplicação do Plano de Ajustes de Expectativas quanto ao Desempenho Profissional dos trabalhadores;4) 06 encontros de Grupo de estudos sobre monitoramento e avaliação com a facilitação da associada Rita de Cássia Siqueira.

- 3) Ampliar os espaços e as estratégias para troca de experiências entre os projetos, integração das equipes e processamento de questões institucionais.

Atividades Realizadas
<ol style="list-style-type: none">1) 6 Encontros coordenados pela coordenação institucional e coordenações técnicas;2) 2 Encontros entre os associados e associadas do CEDAP para aprofundamento e debates de interesse da instituição. 1º Encontro de Associados e Associadas 16 de abril de 2019 Discussão: Sustentabilidade das OSC



<p>Roda de Conversa com a facilitação da coordenadora geral, Livia Nazatto</p> <p>Participantes: 9</p> <p>2º Encontro de Associados e Associadas</p> <p>25 de junho de 2019</p> <p>Discussão: A atual situação do campo socioassistencial em Campinas e a sustentabilidade do CEDAP.</p> <p>Facilitadora: Associada e Assistente Social, Beth Rossin.</p> <p>Participantes: 8</p>

4) Ampliar as ações para dar maior transparência institucional.

Atividades Realizadas
<p>1) Divulgação no site do CEDAP dos balanços e relatórios anuais de atividade desde 2010.</p> <p>2) Atualização permanente de notícias sobre os projetos e ações do CEDAP via Facebook, realizada por membros das equipes e colegiado de coordenação.</p>

Eixo Articulação Interinstitucional

Objetivos Trabalhados:

- 1) Realização de encontros e debates com o propósito de discutir temas de interesse das OSCs.

Atividades Realizadas
<p>1) 2 Reuniões com OSCs municipais para discussão da cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho. As reuniões contaram com a presença de representantes de 5 OSC;</p> <p>2) Realização de 3 eventos formativos ofertados para a rede socioassistencial de Campinas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Curso: Trabalho de base em educação popular: desafios da atual conjuntura; realizado em Agosto de 2019, com o psicólogo educador popular Pedro Pontual.- Roda de Conversa: "O papel dos Conselheiros (as) Tutelares na Promoção e na Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes." Com a Sônia Bonfati Gonçalves, em Outubro de 2019.- Roda de Conversa: "Crianças e Adolescentes: sujeitos de direitos? Por que?"; realizado em Novembro de 2019, com a psicóloga Prof. Glória e o ativista e advogado Paulo Mariante.



- 2) Contribuir para a formação de redes e articulação das organizações da sociedade civil, com vistas à proposição, implementação e controle das políticas públicas.

Atividades Realizadas

- 1) Participação em encontros para discussão e fortalecimento de políticas para a juventude – Grupo REAJU.
- 2) Assessoramento individual de liderança da região do Campo Belo, participante do Formação de Lideranças em 2017 e 2018.

- 3) Comunicação Institucional: (realizar a manutenção do website atualizada e reeditar os boletins eletrônicos).

Atividades Realizadas

- 1) Pouca movimentação no website, redes sociais e nenhuma edição de boletins informativos, devido a falta de profissional para executar tais ações;

- 4) Participar dos Conselhos e de outras instâncias de formulação, coordenação e controle de políticas públicas do município.

Atividades Realizadas

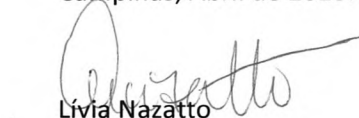
- 1) Representação e participação na comissão de Registro do CMDCA à convite da presidência deste conselho;
- 2) Participação CMAS – Comissão de Política e Legislação;
- 3) Participação em Comissões do CMDCA – Comissão VDCCA;
- 4) Participação de reuniões no CREAS/ Intersectoriais (NO);
- 5) Participação no GT Interpreções – (NO)

- 5) Manter articulação em redes no âmbito municipal, estadual e nacional.

Atividades Realizadas

- 1) Participação nos Encontros/FEAC para discussão de políticas para a juventude – Grupo REAJU.
- 2) Participação no GT de Reordenamento do Serviço de Fortalecimento de Vínculos – Região Noroeste.
- 3) Afiliação, em outubro de 2019, no CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe.
- 4) Participação na Intersectorial da Região Noroeste de Campinas.

Campinas, Abril de 2020.


Lívia Nazatto
Coordenadora Geral


Terrence Edward Hill
Presidente